



FASE I

CARTA EDUCATIVA
2ª GERAÇÃO

VILA REAL

Município de Vila Real | Tradição e Futuro



Se planejar para um ano, plante **arroz**
Se planejar para 10 anos, plante **árvores**,
Se planejar para 100 anos, eduque **pessoas**.

Provérbio chinês retirado do Programa Operacional Capital Humano

FICHA TÉCNICA DO DOCUMENTO

Título:	Carta Educativa 2ª Geração de Vila Real – Fase I
Descrição:	Relatório referente à parte I – Caracterização socioeconómica e parte II Caracterização Socioeconómica
Data de produção:	Junho de 2018
Data da última atualização:	Junho de 2018
Versão:	Versão 01
Desenvolvimento e produção:	Raúl Correia e Rosário Pires - Via Educação, Lda.
Coordenador de Projeto:	Estela Silva Licenciatura em Sociologia, Mestrado em Estatística e Gestão de Informação
Equipa técnica:	Estela Silva Licenciatura em Sociologia, Mestrado em Estatística e Gestão de Informação António Oliveira Licenciatura em Geografia e Planeamento Regional, Pós-Graduação em Sistema de Informação Geográfica
Equipa Municipal:	Matilde Dinis e José Pinto
Código de documento:	01
Estado do documento:	Concluído
Código do Projeto:	01/2018
Nome do ficheiro digital:	CE2@Vila_Real_FASEI.docx

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA	9
PARTE I ENQUADRAMENTO	11
1 CARTA EDUCATIVA	12
1.1 Conceito	12
1.2 Objetivos	12
1.3 Elaboração	13
1.4 Revisão	13
2 METODOLOGIA DE TRABALHO	14
PARTE II CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA	15
1 O TERRITÓRIO	16
2 AS PESSOAS	23
2.1 População residente	23
2.2 Estrutura etária	30
2.3 Indicadores da População	32
2.4 Natalidade e Fecundidade geral	37
2.5 Mortalidade	40
2.6 Migrações	43
2.7 Movimentos pendulares	46
2.8 Famílias	52
2.9 Escolarização da população	54
2.10 Caracterização Económica	64
2.11 Notas conclusivas	75

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Enquadramento Município de Vila Real – NUT III	16
Figura 2	Região do Douro	17
Figura 3	Freguesias do Município de Vila Real	21
Figura 4	Tipologia das áreas urbanas	22
Figura 5	Variação da população residente entre 2001, 2011 e 2017, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real	24
Figura 6	Taxa de variação da população, por freguesias do município de Vila Real 2001 - 2011	26
Figura 7	Densidade populacional por freguesias do município de Vila Real 2011	27
Figura 8	População Residente 2011, por quadrícula km2, município de Vila Real 2011	28
Figura 9	População Residente 2011, por quadrícula km2 - concentração, município de Vila Real 2011	29
Figura 10	População residente por grandes grupos etários (N.º), Portugal Região Norte, Douro e Vila Real, 2001, 2011, 2017	30
Figura 11	População residente no município de Vila Real, segundo os grandes grupos etários e o sexo em 31/12/2011 e 31/12/2017	31
Figura 12	Índice de dependência total 2001 e 2011, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real	33
Figura 13	Índice de Envelhecimento, 2001, 2011 e 2017 Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real	35
Figura 14	Índice de Longevidade, 2001, 2011, 2017, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real	36
Figura 15	Índice de renovação da população ativa, 2001 e 2011, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real	36
Figura 16	Taxa Bruta de Natalidade (‰), 2001, 2011, 2017, Portugal, Norte, Douro e Vila Real	38
Figura 17	Taxa de Fecundidade Geral (‰), 2001, 2011, 2017, Portugal, Norte, Douro e Vila Real	38
Figura 18	Índice Sintético de Fecundidade – 2001, 2011 e 2017, Portugal, Norte, Douro e Vila Real	40
Figura 19	Taxa Bruta de Mortalidade (‰), 2001, 2011 e 2017, Portugal, Norte, Douro e Vila Real	41
Figura 20	Taxa de Mortalidade Infantil (‰), 2001, 2011 e 2017 Portugal, Norte, Douro e Vila Real	42
Figura 21	Taxas de Crescimento Migratório (%), 2001, 2011 e 2017 Portugal, Norte, Douro e Vila Real	43
Figura 22	Saldo Migratório, 2010 a 2017, Vila Real	44
Figura 23	Evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente, 2010 a 2017, Vila Real	45
Figura 24	População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades, Vila Real 2011	46
Figura 25	Variação percentual 2001/2011 - Taxa de atração total e Taxa de repulsão interna por Local de residência, Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	47
Figura 26	Movimentos pendulares (interações regionais), 2011	49
Figura 27	Meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares, Vila Real, 2001-2011	50
Figura 28	Taxa de variação (%) do n.º de famílias clássicas, 2001-2011, Portugal, Norte, Douro e Vila Real	52
Figura 29	Dimensão média das famílias clássicas, 2001-2011 – Portugal, Norte, Douro e Vila Real	53
Figura 30	Taxa de Analfabetismo (%), 2001, 2011, Portugal, Norte, Douro e Vila Real	54
Figura 31	Taxa de analfabetismo (%), Vila Real, por freguesias, 2011	56
Figura 32	Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%) Vila Real, Variação percentual 2001-2011	58
Figura 33	Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade mais elevado completo e sexo (%), Vila Real, 2001-2011	59

Figura 34 População residente por Nível de escolaridade mais elevado completo, (%) 2011, por freguesia, Ensino Secundário	60
Figura 35 População residente por Nível de escolaridade mais elevado completo, (%) 2011, por freguesia, Ensino Superior	61
Figura 36 Taxa de atividade - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	64
Figura 37 Taxa de atividade por freguesias do município de Vila Real -2011	65
Figura 38 População empregada por sector de atividade económica - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2011	66
Figura 39 População residente economicamente ativa e empregada segundo sector de atividade - Primário, (%) por freguesias do município de Vila Real, 2011	67
Figura 40 População residente economicamente ativa e empregada segundo sector de atividade - Secundário, (%) por freguesias do município de Vila Real, 2011	68
Figura 41 População residente economicamente ativa e empregada segundo sector de atividade - Terciário, (%) por freguesias do município de Vila Real, 2011	69
Figura 42 Taxa de variação da População empregada por setor de atividade económica - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	70
Figura 43 Densidade das empresas não financeiras	71
Figura 44 Índice de Polarização do emprego, Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	72
Figura 45 Taxa de desemprego % - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	73
Figura 46 Evolução de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%) - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2017	74

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 Área, perímetro, extensão máxima e altimetria por município, 2017	18
Quadro 2 Rede Natura 2000, Ramsar e Áreas protegidas por município, 2017 (continuação)	18
Quadro 3 Estrutura territorial por município	19
Quadro 4 Lugares censitários por município, segundo os escalões de dimensão populacional, 2011	20
Quadro 5 Variação da população residente e densidade populacional, entre 2001 e 2011, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real	23
Quadro 6 Saldo Total, Natural e Migratório 2001, 2011 e 2017, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real	24
Quadro 7 Variação da população residente e densidade populacional, entre 2001 e 2011, município de Vila Real por freguesias	25
Quadro 9 Índices de dependência de Jovens, Idosos e Total, Portugal Região Norte, Douro e Vila Real, 2001, 2011, 2017	32
Quadro 10 Índice de Envelhecimento, Longevidade e Renovação da População Ativa, Portugal Região Norte, Douro e Vila Real, 2001, 2011, 2017	33
Quadro 11 Taxas de Fecundidade por grupo etário da mãe (%), 2001, 2011 e 2017 Portugal, Norte, Douro e Vila Real	39
Quadro 12 Taxa de atração total e Taxa de repulsão interna por Local de residência, Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	46
Quadro 13 Proporção da população residente que entra e sai na unidade territorial (movimentos pendulares), Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	48
Quadro 14 Duração média das deslocações, Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	52
Quadro 15 Taxa de analfabetismo (%), por freguesias do município de Vila Real 2001, 2011	55
Quadro 16 Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%), 2001-2011, Portugal, Norte, Douro e Vila Real	57
Quadro 17 Proporção da população com idade entre 3 e 5 anos a frequentar a educação pré-escolar (%), Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	62
Quadro 18 Proporção da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo (%), Proporção da população residente com ensino superior completo (%), Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011	62
Quadro 19 Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino (%) e Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3.º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) Portugal, Norte, Douro e Vila Real em 2011	63
Quadro 20 Nascimentos de empresas não financeiras: peso no total por setor de atividade	70
Quadro 21 Taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas não financeiras: por setor de atividade económica	71
Quadro 22 Evolução de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%) - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2017	73

LISTA DE SIGLAS MAIS UTILIZADAS

AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
AL	Autarquia Local
CAF	Componente de Apoio à Família
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CEF	Curso de Educação e Formação
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNO	Centro Novas Oportunidades
DL	Decreto-Lei
DGAE	Direção-Geral da Administração Escolar
DGAL	Direção Geral das Autarquias Locais
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
EB	Escola Básica
EFA	Educação e Formação de Adultos
ES	Ensino Secundário
EVT	Educação Visual e Tecnológica
FSM	Fundo Social Municipal
H	Homens
HM	Homens e Mulheres
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
M	Mulheres
ME	Ministério da Educação
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)
RVCC	Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

NOTA INTRODUTÓRIA

A educação é um dos principais vetores de desenvolvimento das sociedades modernas, sendo um dos três indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para classificar os países de acordo com o grau de desenvolvimento humano¹.

O Relatório do Desenvolvimento Humano, publicado em 2019, coloca Portugal na 40ª posição entre 189 países, alcançando um valor de 0,85 no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano de 2018 (apresenta como valor máximo um). O nível de desenvolvimento português aumentou significativamente nos últimos 40 anos - em 1980 o valor era de 0,64 e em 2000 de 0,78.

Nesta ótica, os sistemas de educação deverão ser pensados não como “atitude reativa” e instantânea no domínio do superficial, mas como uma resposta planeada, preventiva e pensada a longo prazo.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI², coordenada por Jacques Delors, considera que a educação deve estar organizada em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, “ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.”

O conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do séc. XXI. Assim é introduzido o conceito da “sociedade educativa”, que considera que tudo pode ser uma oportunidade e um estímulo para aprender e desenvolver talentos, valorizando todos os saberes, oferecendo uma segunda ou terceira oportunidade, dando resposta à sede de conhecimento e de superação de si mesmo.

¹ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). A estatística é composta a partir de dados da esperança média de vida ao nascer, educação e PIB per capita (como um indicador do padrão de vida) recolhidos em nível nacional. Anualmente, os países membros da ONU são classificados de acordo com estas três dimensões. Para avaliar a dimensão da educação o cálculo do IDH considera dois indicadores. O primeiro, com peso dois, é a taxa de alfabetização e o segundo indicador é a taxa de escolarização.

² Relatório editado sob a forma do livro: "Educação: Um Tesouro a Descobrir"[1] de 1999[2] e reeditado pela Editora Cortez (tendo parte da 7ª edição, de 2012)

De acordo com o Relatório do Estado da Educação de 2018, “para responder à heterogeneidade populacional da escola e cumprir o objetivo da educação para todos, tomaram-se outras medidas como a definição do “Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória” (homologado pelo Despacho no 6478/2017, 26 de julho), os Decretos-Lei no 54/2018 e no 55/2018, ambos de 6 julho, conhecidos como da “Inclusão” e da “Autonomia e Flexibilidade Curricular” respetivamente, ou ainda a definição de “Aprendizagens Essenciais” (2017) que visam reorganizar o sistema, a escola, os percursos escolares e o currículo, orientando-os no sentido das desejáveis universalidade, qualidade e duração”³.

Nesta ótica, esta Carta Educativa pretende desenvolver uma oferta educativa para todos os municípios, tendo como prioridade a escolaridade obrigatória (crianças e jovens) mas, considerando também os municípios de todas as idades, numa ótica de formação, promoção e desenvolvimento ao longo da vida.

³ Relatório do Estado da Educação de 2018, pag.7

PARTE I

ENQUADRAMENTO



1 CARTA EDUCATIVA

1.1 Conceito

A Carta Educativa foi inicialmente designada de Carta Escolar, documento sem configuração legal, onde constava um registo dos edifícios escolares. Em 2000, com a publicação do guia “Manual de Elaboração da Carta Educativa” e em 2003 com a publicação do decreto-lei 7/2003, atualmente revogado pelo decreto-lei 21/2019 de 30 de janeiro, foram criados os instrumentos legais para a sua concretização.

De acordo com o Manual de Elaboração da Carta Educativa, “(...) a conceção de uma escola-organização, articulada com outras unidades de educação e formação, centros de recursos e outros apoios diversificados, levaram a que o conceito de Carta Escolar evoluísse para o conceito mais abrangente de Carta Educativa, que abarca, não só os equipamentos escolares, mas todos os equipamentos sociais e coletivos que têm a ver com a educação e formação ao longo da vida. (...)”.

A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município. (*art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro*).

1.2 Objetivos

Os objetivos da Carta Educativa nos termos do art. 6.º do Decreto-Lei N.º 21/2019 de 30 de janeiro são os seguintes:

- 1 - A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente.
- 2 - A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação.
- 3 - A carta educativa deve promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis.
- 4 - A carta educativa deve incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

1.3 Elaboração

De acordo com o Artigo 13.º do Decreto-Lei N.º 21/2019 de 30 de janeiro, deve conter:

1 - A caracterização sumária da localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projeções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública.

2 - É instruída com os seguintes elementos:

- a) Relatório que mencione as principais medidas a adotar e a sua fundamentação;
- b) Programa de execução, com a calendarização da concretização das medidas constantes do relatório.

A elaboração da carta educativa é da competência da câmara municipal, sendo aprovada pela assembleia municipal respetiva, após discussão e parecer do conselho municipal de educação, e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria. (ponto 1 do artigo 14.º) A Carta Educativa, integra o Plano Diretor Municipal (ponto 7 do artigo 14.º).

1.4 Revisão

1 - Revestem a forma de revisão da carta educativa as alterações da mesma que se reflitam significativamente no ordenamento da rede educativa anteriormente aprovado, designadamente a criação ou o encerramento de novos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino.

2 - A revisão das cartas educativas é obrigatória quando a rede educativa do município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa, devendo o processo de revisão ser iniciado a solicitação do departamento governamental com competência na matéria ou dos próprios municípios.

3 - A carta educativa é obrigatoriamente revista de 10 em 10 anos.

4 - À revisão da carta educativa são aplicáveis os procedimentos previstos para a respetiva aprovação (Art.º 15 do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

A Carta Educativa do concelho de Vila Real será constituída pela “Caracterização Socioeconómica do Concelho”, tendo em conta a sua inserção regional, demografia e base económica e social. Para desenvolvimento deste capítulo serão considerados os dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística – INE e pelo PORDATA.

Para que os dados a analisar reflitam o mais aproximadamente possível as tendências da população dos territórios em análise, quer à escala nacional, NUTS II, NUTS III e municípios, será privilegiada a utilização dos dados estatísticos da população mais atuais, ainda que, por vezes, tenham de ser combinados dados provenientes de diferentes fontes.

Será ainda analisada a “Evolução do Sistema Educativo”, no que respeita à oferta de equipamentos de educação e ensino, bem como caracterização do parque escolar existente, evidenciando-se o tipo de escola, a sua capacidade e qualidade de acolhimento das crianças.

No âmbito da Procura de Educação e Ensino, a análise da frequência escolar dos últimos 5 anos letivos e a sua distribuição espacial, observando os diferentes níveis de escolarização.

Das conclusões dos capítulos anteriores resultarão as “Propostas de Reordenamento da Rede Educativa”, nomeadamente:

- a) Projeções da população em idade escolar;
- b) Avaliação das ações planeadas/executadas e análise da pertinência atual das ações não executadas;
- c) Apresentação de proposta de reconfiguração da Rede Educativa, com indicação do programa de intervenção;
- d) Monitorização/revisão da Carta Educativa.

PARTE II

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

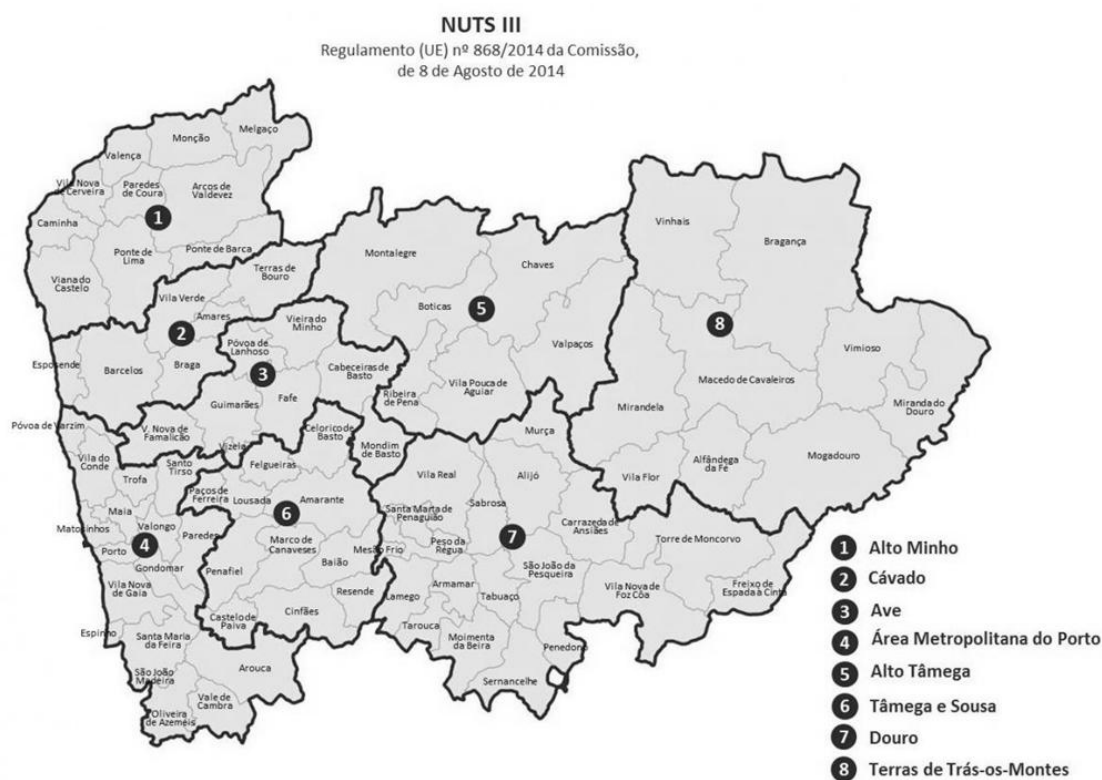


1 O TERRITÓRIO

O município de Vila Real encontra-se integrado na região Norte (NUT⁴ II), na sub-região do Douro (NUT III) sendo a cidade de Vila Real a capital de distrito.

Em termos administrativos, a Região Norte é composta por 86 municípios e 1.426 freguesias. Os municípios encontram-se organizados em oito Comunidades Intermunicipais (CIM), de acordo com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as quais constituem o nível III da Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), aprovada pela Comissão Europeia, designadamente: Alto Minho, Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes.

Figura 1 Enquadramento Município de Vila Real – NUT III



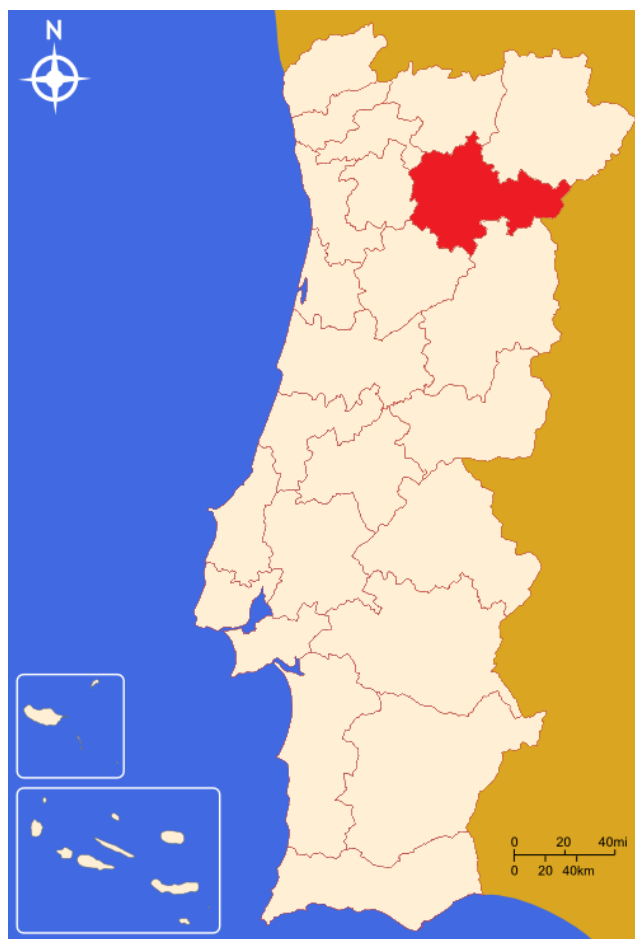
Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - CCDRN

⁴ Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos

De acordo com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - CCDN Norte, em termos territoriais, com cerca de 3,6 milhões de habitantes, a Região do Norte concentra quase 35% da população residente em Portugal.

A sub região do Douro (NUT III) limita a norte com as sub-regiões do Alto Tâmega e das Terras de Trás-os-Montes, a leste com Espanha, a sul com as sub-regiões das Beiras e Serra da Estrela e Viseu Dão-Lafões e a oeste com as sub-regiões do Tâmega e Sousa e Ave. É constituída por 19 Municípios: Alijó, Armamar, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Murça, Penedono, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Semancelhe, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real.

Figura 2 Região do Douro



Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - CCDRN

Situando-se no norte de Portugal, o município de Vila Real ocupa uma área com 378,80 km², tem de perímetro 120 km e mede de norte a sul 27 km e de este a oeste cerca de 27 km. Apresenta uma altitude máxima de 1350 m e mínima de 125 m.

Quadro 1 Área, perímetro, extensão máxima e altimetria por município, 2017

Território	Área	Perímetro	Comprimento máximo		Altitude		Amplitude altimétrica
			Norte-Sul	Este-Oeste	Máxima	Mínima	
	km ²	km		m			
Portugal	92 225,6	3 920	1 345	2 258	2 351	0	2 351
Norte	21 285,86	1 062	155	224	1 527	0	1 527
Douro	4 031,58	493	79	103	1 416	50	1 366
Vila Real	378,8	120	27	27	1 350	125	1 225

Fonte: INE - Anuário Estatístico, 2017

Cerca de 40% do território está inserido na Rede Natura 2000, valor superior à NUT III, o que revela bem a importância do ponto de vista ambiental.

Quadro 2 Rede Natura 2000, Ramsar e Áreas protegidas por município, 2017 (continuação)

Território	Rede Natura 2000			Sítios Ramsar	Proporção de superfície				
	Total	Sítios de Importância Comunitária	Zonas de proteção especial		Rede Natura 2000	Sítios de Importância Comunitária	Zonas de proteção especial	Sítios Ramsar	Áreas protegidas
	ha				%				
Continente	1879819	1554021	920993	114327	21,1	17,4	10,3	1,3	8,2
Norte	448440	399490	264639	346	21,1	18,8	12,4	0	11,8
Douro	55647	35334	29032	0	13,8	8,8	7,2	0	9,9
Vila Real	15005	15005	0	0	39,6	39,6	0	0	11,3

Fonte: INE - Anuário Estatístico, 2017

A cidade de Vila Real está situada a cerca de 450 metros de altitude, sobre a margem direita do rio Corgo, um dos afluentes do Douro. Localiza-se num planalto rodeado de altas montanhas, em que avultam as serras do Marão e do Alvão.

Dista aproximadamente 85 quilómetros, em linha reta, do Oceano Atlântico, que lhe fica a Oeste, 15 quilómetros do rio Douro, que lhe corre a Sul, e, para Norte, cerca de 65 quilómetros da fronteira com a Galiza, Espanha.

Do ponto de vista da estrutura territorial, o município de Vila Real é estruturado por 146 lugares, uma cidade (Vila Real), uma Vila (Lordelo) e 20 freguesias.

O município é fortemente centralizado na sua cidade, onde se localizam mais de 53% da população residente, sendo o único aglomerado urbano com mais de 10000 habitantes. Esta situação também é um reflexo da importância que Vila Real assume no contexto regional. Com efeito, a cidade de Vila Real é a única cidade com mais de 20000 habitantes, sendo que as restantes 4 cidades da NUT III Douro, à exceção de Lamego (11194 habitantes), todas possuem menos de 10000 habitantes.

Diretamente ligado ao ponto anterior está a outra característica da estrutura territorial. O número de localidades existentes (146), o que constitui um grande desafio na gestão territorial, face ao elevado número de localidades de pequenas dimensões, provocado por um povoamento disperso, como é visível no quadro seguinte. Das 146 localidades existentes, apenas uma possui mais de 2000 habitantes (a cidade estatística de Vila Real inclui a Vila de Lordelo), que concentra 57% da população do município, enquanto que as restantes 145 localidades possuem menos de 2000 habitantes, onde reside 43% da população.

Quadro 3 Estrutura territorial por município

Território	Lugares		Cidades estatísticas		Vilas	Freguesias	
	Total	População residente	Total	População residente		Total	Área média
	N.º						ha
	2011		2017				
Portugal	26492	10383494	159	4450852	581	3092	2983
Norte	12890	3648805	54	1529928	202	1426	1493
Douro	1002	200311	5	54544	41	217	1858
Vila Real	146	51523	1	27735	1	20	1894

Fonte: INE - Anuário Estatístico, 2017

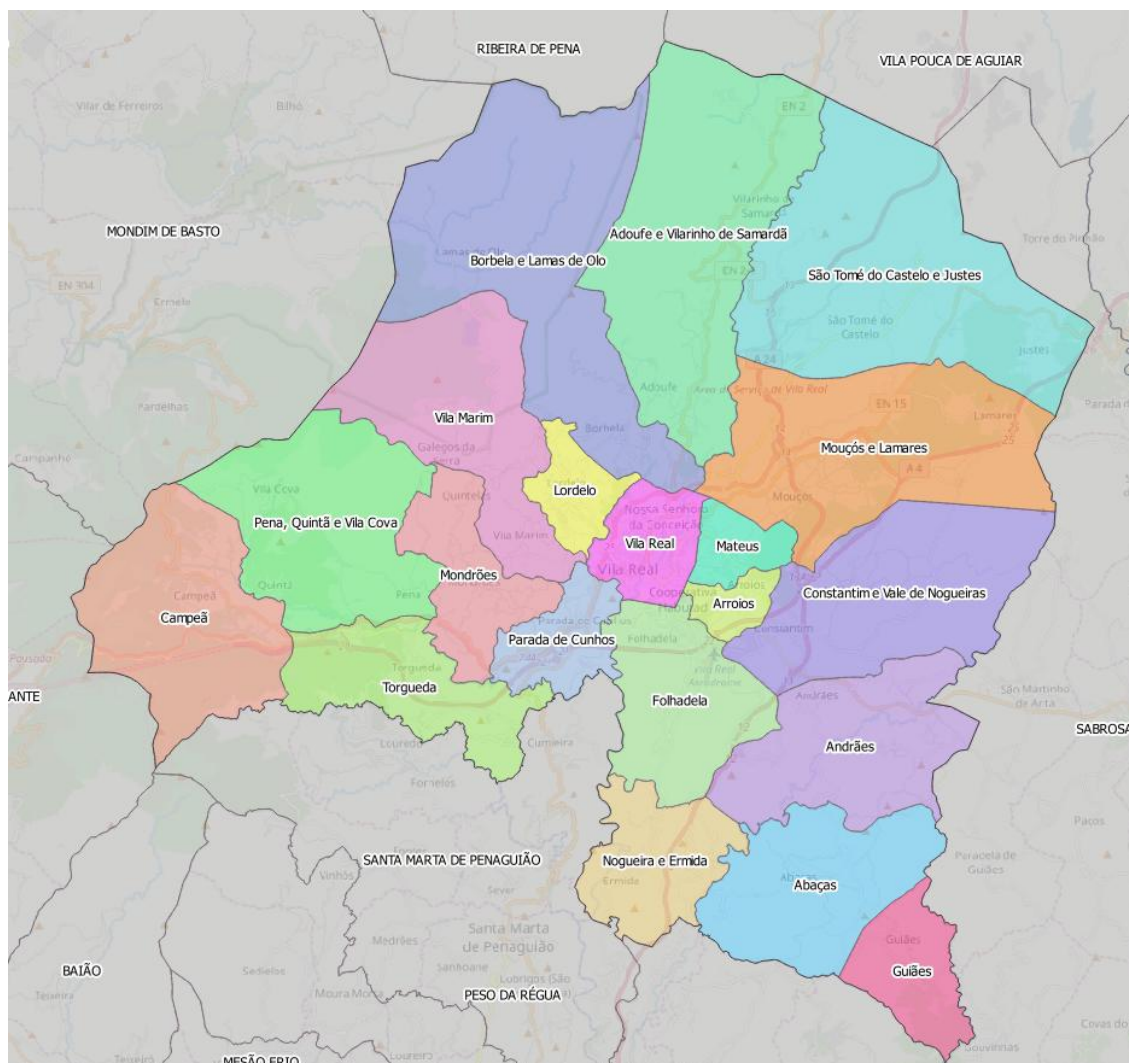
Quadro 4 Lugares censitários por município, segundo os escalões de dimensão populacional, 2011

Território	População isolada	Escalão de dimensão populacional													
		Menos de 2 000 habitantes		2 000 e mais habitantes											
				Total		De 2 000 a 4 999		De 5 000 a 9 999		De 10 000 a 49 999		De 50 000 a 99 999		100 000 e mais	
		Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente
Portugal	178 684	25 904	3 945 623	588	6 437 871	312	983 197	134	947 768	128	2 479 937	7	526 461	7	1 500 508
Norte	40 877	12 715	1 421 115	175	2 227 690	78	256 426	41	295 196	52	1 050 275	1	64 815	3	560 978
Douro	4 846	994	136 852	8	63 459	5	13 111	1	9 530	2	40 818	0	0	0	0
Vila Real	327	145	21 899	1	29 624	0	0	0	0	1	29 624	0	0	0	0

Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

Ao nível da organização intraconcelhia, o município de Vila Real é constituído por 20 freguesias, resultado da reorganização das freguesias

Figura 3 Freguesias do Município de Vila Real

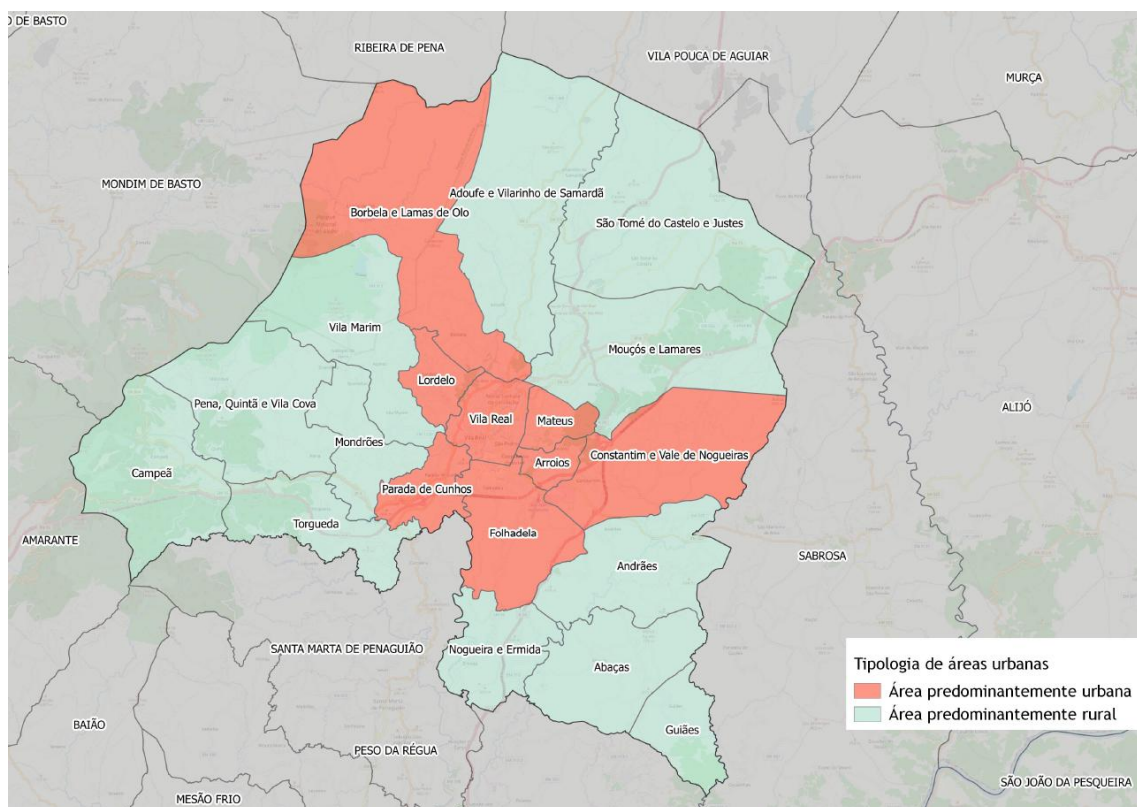


Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 - Elaboração própria.

De acordo com a “Tipologia de áreas urbanas”⁵ a maioria das freguesias (12) são áreas predominantemente rurais, e 8 são predominantemente urbanas, a saber – Arroios, Borbela e Lamas de Olo, Constantim e Vale de Nogueiras, Folhadela, Lordelo, Mateus, Parada de Cunhos e Vila Real.

⁵ <http://smi.ine.pt/Correspondencia/Entradas/727>

Figura 4 Tipologia das áreas urbanas



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 - Elaboração própria.

2 AS PESSOAS

2.1 População residente⁶

De acordo com os dados definitivos dos Censos 2011, a população residente em Portugal era de 10.562.178 pessoas, na região Norte de 3.689.682, na sub região do Douro de 205.902 e no Município de Vila Real de 51.850 residentes. Verificou-se de 2001 a 2011 uma variação percentual negativa no n.º de residentes de 7,19% na sub região do Douro, no entanto, em todas as outras regiões em análise, existe uma evolução positiva, sendo que a maior regista-se no município de Vila Real com uma subida de 3,79% na população residente. Considerando as “Estimativas Provisórias Anuais da População Residente” para 2017, constata-se a tendência de decréscimo da população residente em Portugal e em todas as regiões em análise, alterando-se a tendência de crescimento verificada no decénio de 2001/2011.

Quadro 5 Variação da população⁷ residente e densidade populacional, entre 2001 e 2011, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real

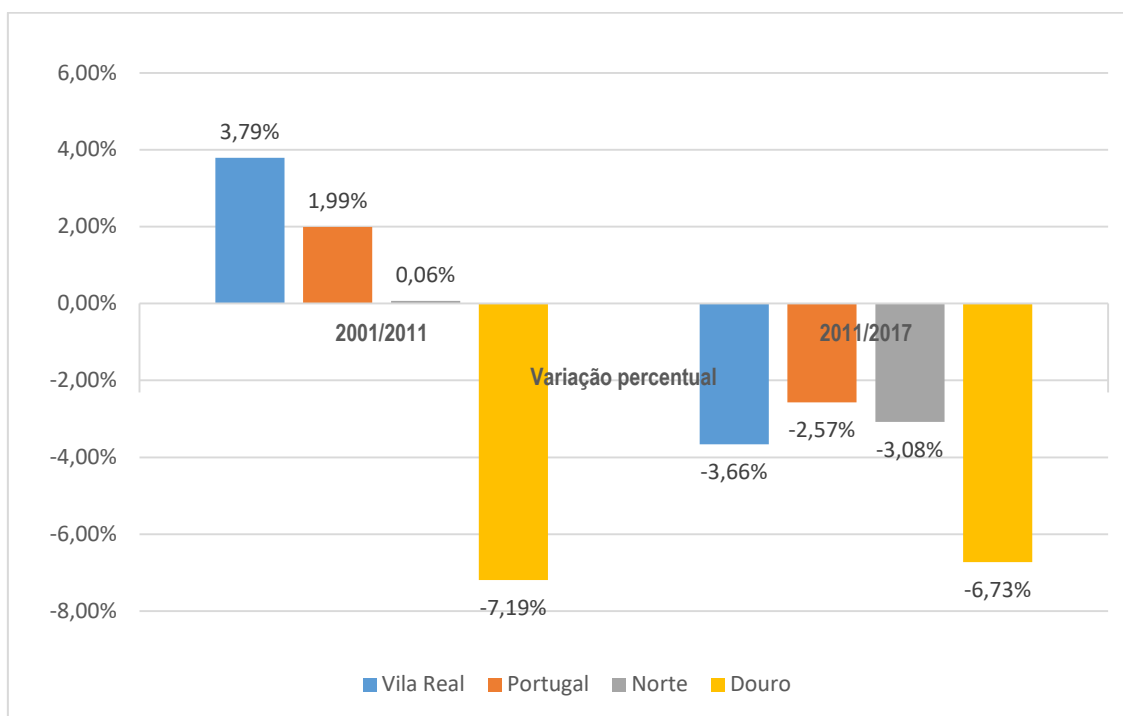
Território	População Residente			Variação absoluta		Variação percentual		Densidade Populacional	
	2001	2011	2017	01/11	11/17	01/11	11/17	2001	2011
Portugal	10.356.117	10.562.178	10.291.027	206.061	-271.151	1,99%	-2,57%	113	115
Norte	3.687.293	3.689.682	3.576.205	2.389	-113.477	0,06%	-3,08%	173	173
Douro	221.853	205.902	192.046	-15.951	-13.856	-7,19%	-6,73%	54	50
Vila Real	49.957	51.850	49.951	1.893	-1.899	3,79%	-3,66%	132	137

Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio e no ano de 2017 - INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente.

⁶ Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano. (metainformação – INE)

⁷ Diferença entre os efectivos populacionais no final e no início de um determinado período. (metainformação – Eurostat)

Figura 5 Variação da população residente entre 2001, 2011 e 2017, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio e no ano de 2017 - INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente.

Quadro 6 Saldo Total, Natural e Migratório⁸ 2001, 2011 e 2017, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real

Território	Saldo total			Saldo natural			Saldo migratório		
	2001	2011	2017	2001	2011	2017	2001	2011	2017
Portugal	63.895	-30.323	-18546	7.682	-5.992	-23604	56.213	-24.331	5058
Norte	16.592	-6.361	-8370	9.557	-53	-6749	7.035	-6.308	-1621
Douro	-480	-1.453	-1156	-689	-973	-1266	209	-480	110
Vila Real	448	-141	-121	89	-11	-133	359	-130	12

Fonte: PORDATA, 2019

⁸ O saldo migratório é a diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram. Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo. (metainformação – INE) Diferença entre os efectivos populacionais no final e no início de um determinado período. (metainformação – Eurostat)

A dinâmica do crescimento da população residente nas quatro regiões em análise, no decénio de 2001/2011 e de 2011/2017, caracteriza-se pela redução do saldo natural, o que nos indica que o número de óbitos é superior ao número de nascimentos. Manifestando uma tendência inversa, o saldo migratório aumentou de 2011 para 2017 em todas as regiões com exceção do Norte, no entanto, este valor não é suficiente para compensar o saldo natural o que resulta num saldo total negativo.

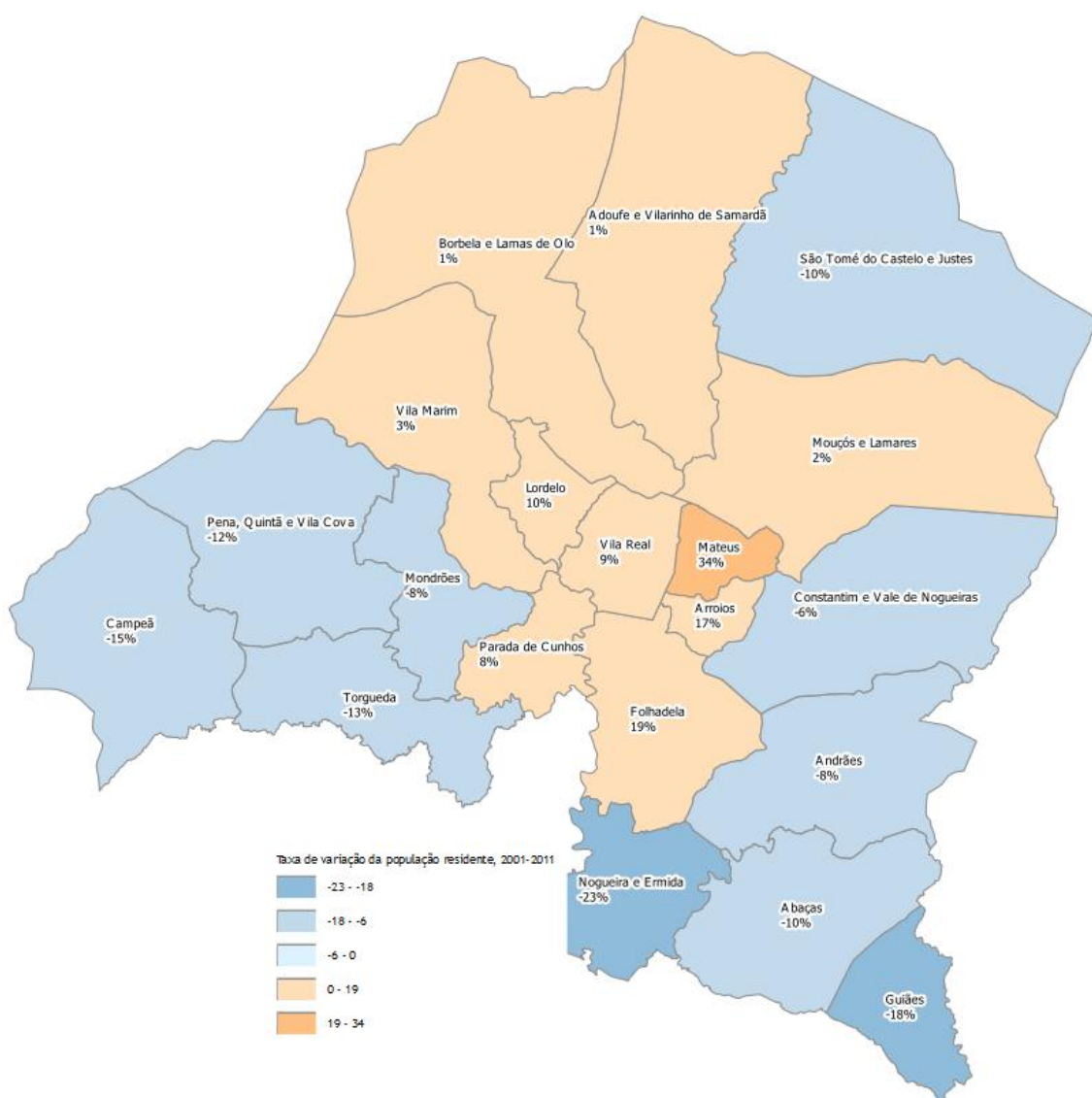
Quadro 7 Variação da população residente e densidade populacional, entre 2001 e 2011, município de Vila Real por freguesias

Território	2001	2011	Variação absoluta	Variação da População (%)	Peso no município (%)	Densidade populacional (N.º/km²) 2011
Abaças	1074	965	-109	-10%	2%	51
Andrães	1511	1389	-122	-8%	3%	68
Arroios	955	1117	162	17%	2%	387
Campeã	1627	1375	-252	-15%	3%	57
Folhadela	1897	2261	364	19%	4%	141
Guiães	585	478	-107	-18%	1%	56
Lordelo	2886	3169	283	10%	6%	614
Mateus	2545	3400	855	34%	6%	821
Mondrões	1159	1065	-94	-8%	2%	96
Parada de Cunhos	1789	1939	150	8%	4%	275
Torgueda	1583	1382	-201	-13%	3%	96
Vila Marim	1690	1742	52	3%	3%	75
União das freguesias de Adoufe e Vilarinho de Samardã	2874	2895	21	1%	5%	77
União das freguesias de Borbela e Lamas de Olo	2734	2761	27	1%	5%	67
União das freguesias de Constantim e Vale de Nogueiras	1982	1856	-126	-6%	3%	71
União das freguesias de Mouços e Lames	3325	3402	77	2%	6%	106
União das freguesias de Nogueira e Ermida	1254	964	-290	-23%	2%	81
União das freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova	927	819	-108	-12%	2%	33
União das freguesias de São Tomé do Castelo e Justes	1422	1283	-139	-10%	2%	31
União das freguesias de Vila Real (Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis)	16138	17588	1450	9%	33%	2481

Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

A maior parte da população, exatamente 60%, reside em freguesias cuja tipologia é de área maioritariamente urbana, destas, 33% concentra-se na União de Freguesias de Vila Real (Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis). A restante população está dispersa pelas outras freguesias, verificando-se uma grande dispersão da população uma vez que as freguesias seguintes a apresentar percentagens populacionais mais elevadas registam valores de apenas 6% (Lordelo, Mateus e União de freguesias de Mouçós e Lames). Esta realidade, obrigatoriamente, terá reflexos financeiros na rede de transportes escolares do Município.

Figura 6 Taxa de variação da população, por freguesias do município de Vila Real 2001 - 2011

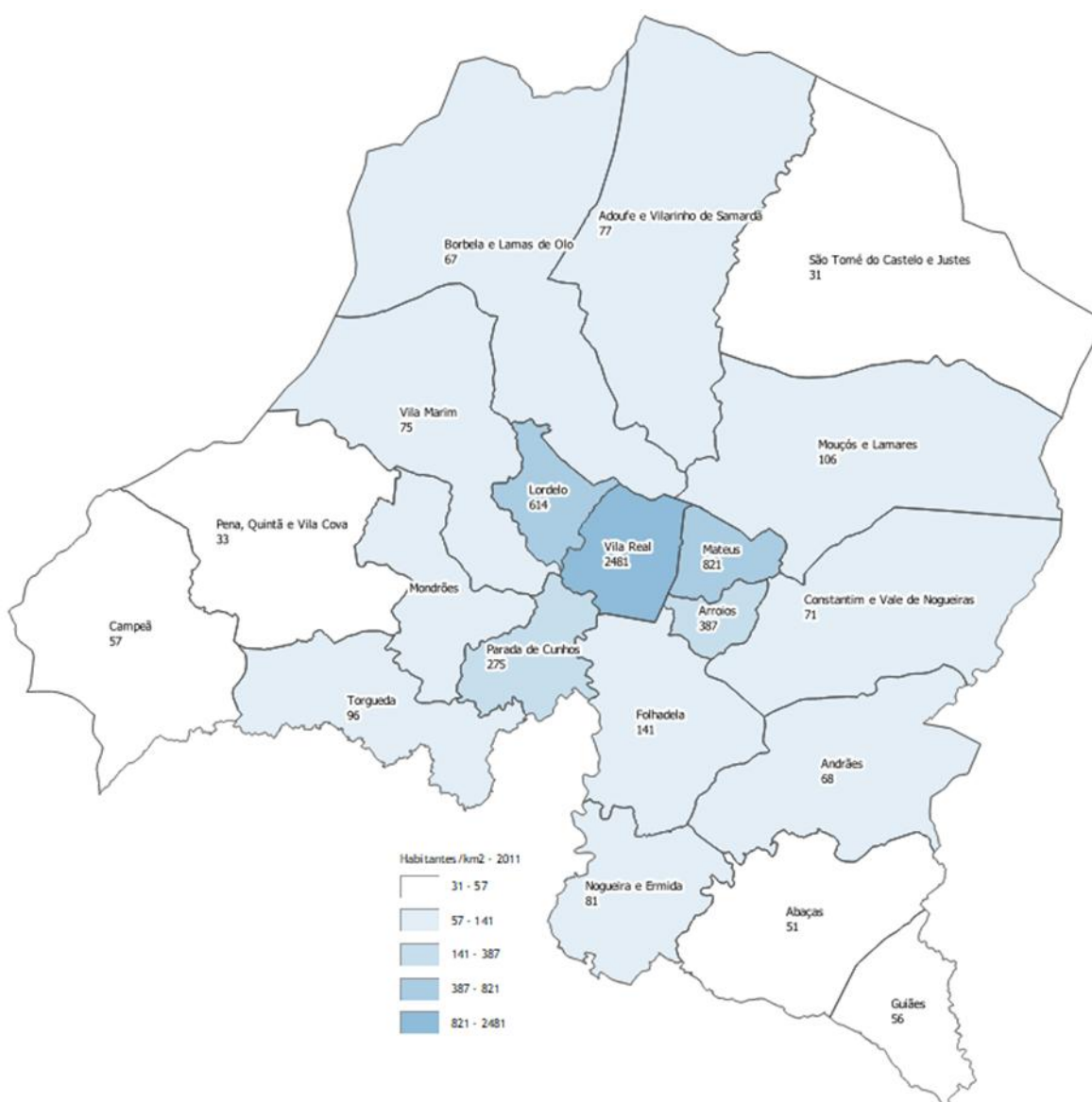


Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

De 2001 a 2011 verificou-se no município de Vila Real um acréscimo de 3,8% da população o que corresponde em números absolutos a 1893 habitantes. Para esta variação positiva contribuíram significativamente as freguesias mais urbanas do concelho, verificando-se na freguesia de Mateus o maior aumento de cerca de 34%, freguesia de Folhadela uma variação positiva de 19%, seguida da freguesia de Arroios (17%), freguesia de Lordelo (10%), freguesia de Parada de Cunhos (8%) e na UF de Vila Real (9%).

Nas freguesias de carácter mais rural verificaram-se decréscimos populacionais acentuados, nomeadamente na UF de Ermida e Nogueira onde se verificou uma variação negativa de 32%.

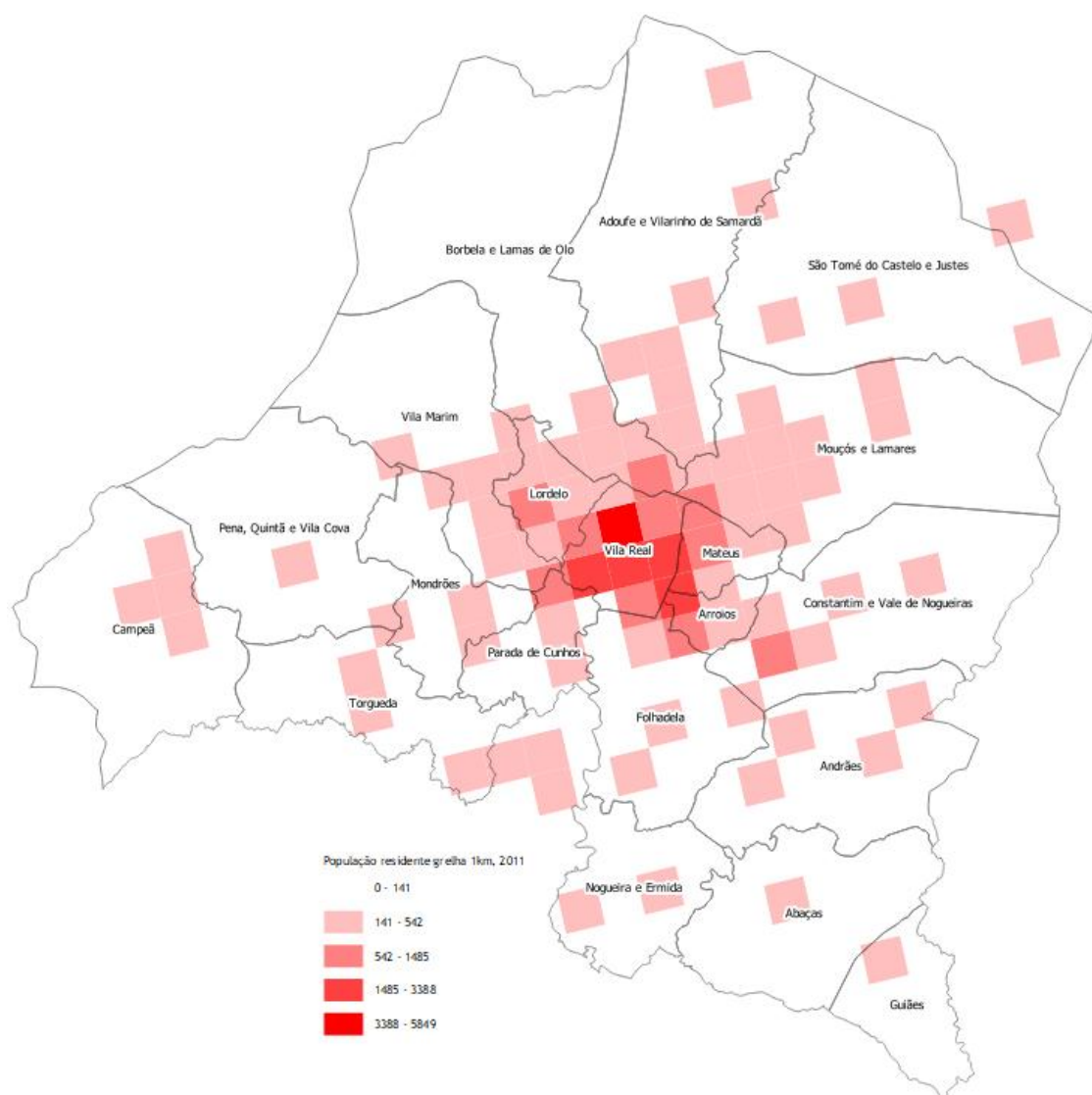
Figura 7 Densidade populacional por freguesias do município de Vila Real 2011



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

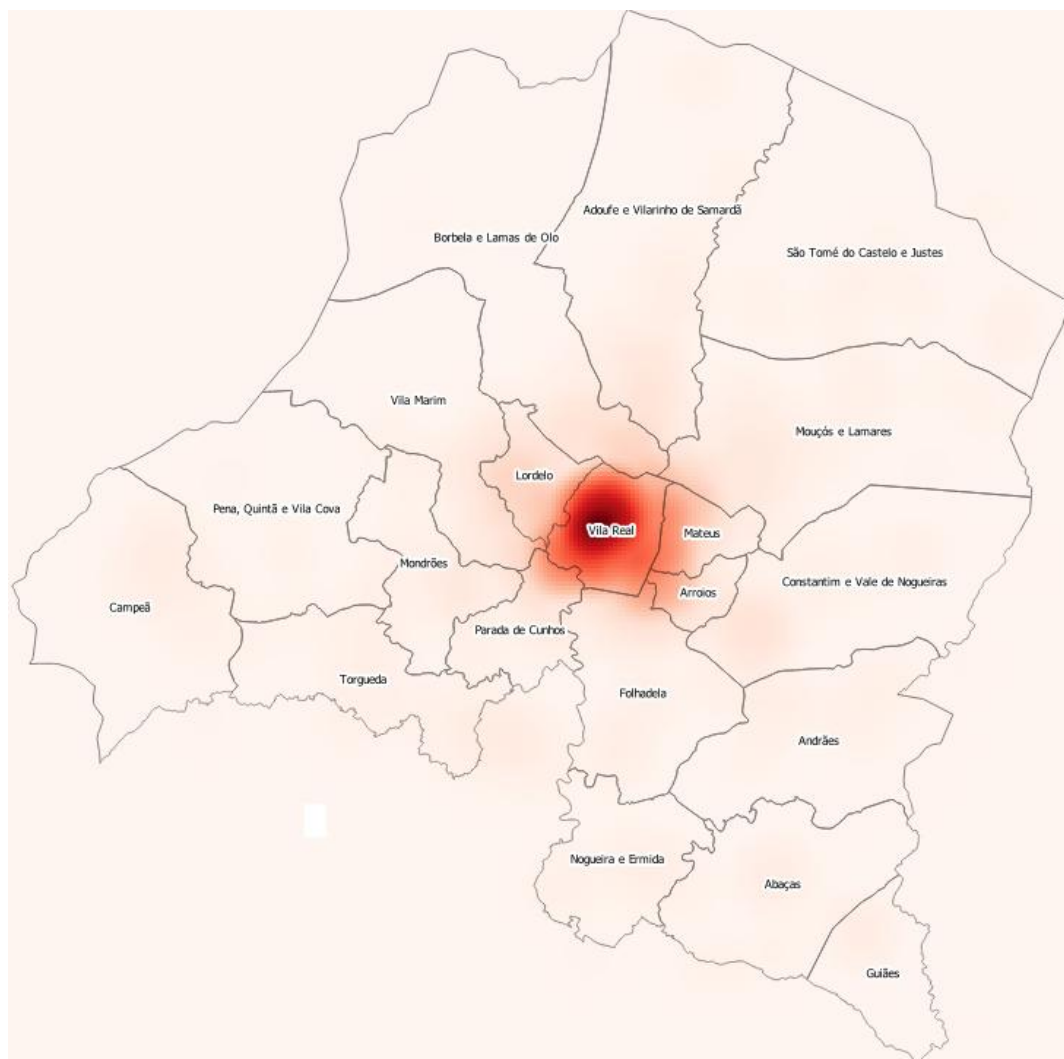
As figuras seguintes, que representam a população residente no município de Vila Real em 2011, evidenciam a concentração da população na cidade de Vila Real, face ao restante município. Existem 145 localidades com menos de 2000 habitantes, onde residem 21899 habitantes (42%), e existe uma localidade (cidade de Vila Real), com 29624 habitantes que corresponde a 57,50% dos residentes. Os restantes 327 residentes vivem isoladamente (população isolada).

Figura 8 População Residente 2011, por quadrícula km2, município de Vila Real 2011



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

Figura 9 População Residente 2011, por quadrícula km2 - concentração, município de Vila Real 2011



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

2.2 Estrutura etária

Figura 10 População residente por grandes grupos etários (N.º), Portugal Região Norte, Douro e Vila Real, 2001, 2011, 2017

	Portugal	Norte	Douro	Vila Real
População dos 0-14 anos				
2017	1 423 896	467 038	21 433	6 473
2011	1 572 329	557 233	27 172	7 714
2001	1 656 602	644 948	34 591	8 075
População dos 15-64 anos				
2017	6 653 857	2 393 037	123 283	33 319
2011	6 979 785	2 501 010	131 051	34 795
2001	7 006 022	2 527 587	142 970	34 147
População dos 65 ou mais anos				
2017	2 213 274	716 130	47 330	10 159
2011	2 010 064	631 439	47 679	9 341
2001	1 693 493	514 758	44 292	7 735

Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017 e Anuário estatístico da região Norte, 2011

Em termos percentuais, em 2017, a população residente em Vila Real era composta por 13% de jovens, 66,7% de pessoas em idade ativa e 20,3% de idosos. Portugal apresenta a maior percentagem de população jovem (13,9%) e a sub região do Douro a menor (11,2%). Em 2011, Vila Real tinha a mesma percentagem de jovens que Portugal.

Relativamente à percentagem de população idosa, Vila Real apresenta uma menor percentagem que Portugal, apesar deste valor subir 2 pp comparativamente ao ano de 2011 e 5 pp quando comparado ao ano de 2001.

Na região Norte e em Vila Real a proporção da população em idade ativa na população total superou o valor nacional (64,7%).

Em suma, entre 2011 e 2017, a proporção de jovens decresceu 1,9 pp, de 14,9% para 13%, a proporção de pessoas em idade ativa reduziu-se 0,4 pp, de 67,1% para 66,7%, e a percentagem de idosos aumentou 2,3 pp, de 18% para 20,3%. Em valores absolutos, houve uma diminuição de 1241 jovens e de 1476 adultos, contrariamente ao número de idosos que aumentou em 818 residentes.

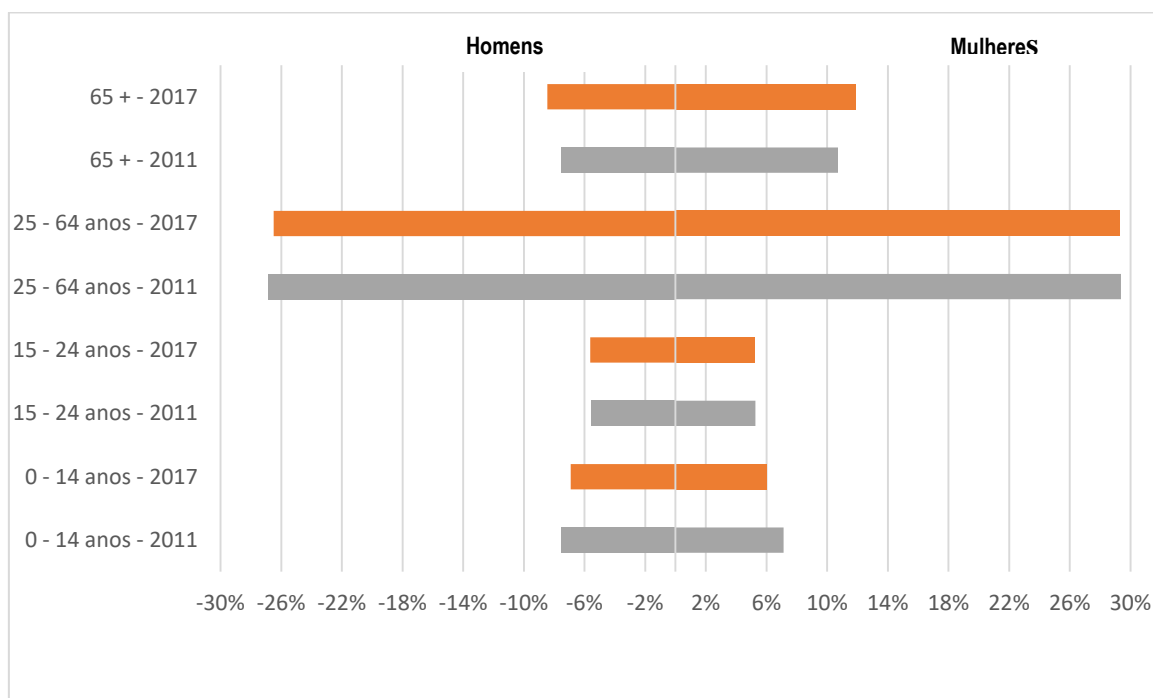
À semelhança do ocorrido para Vila Real, todas as regiões apresentam decréscimos da proporção de jovens e aumento da proporção de idosos.

Quadro 8 População residente por grandes grupos etários (%), Portugal Região Norte, Douro e Vila Real, 2001, 2011, 2017

	Portugal	Norte	Douro	Vila Real
População dos 0-14 anos				
2017	13,8%	13,1%	11,2%	13,0%
2011	14,9%	15,1%	13,2%	14,9%
2001	16,0%	17,5%	15,6%	16,2%
População dos 15-64 anos				
2017	64,7%	66,9%	64,2%	66,7%
2011	66,1%	67,8%	63,6%	67,1%
2001	67,7%	68,5%	64,4%	68,4%
População dos 65 ou mais anos				
2017	21,5%	20,0%	24,6%	20,3%
2011	19,0%	17,1%	23,2%	18,0%
2001	16,4%	14,0%	20,0%	15,5%

Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017, Anuário estatístico da região Norte, 2011, Recenseamento da População e Habitação 2001

Figura 11 População residente no município de Vila Real, segundo os grandes grupos etários e o sexo em 31/12/2011 e 31/12/2017



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017 e Anuário estatístico da região Norte, 2011

A estrutura etária da população, analisada segundo os grandes grupos etários em dois momentos temporários, 2011 e 2017, evidenciou a diminuição na base da pirâmide correspondente à população jovem, diminuição da população ativa e um alargamento do topo da pirâmide que corresponde a um ligeiro aumento da população idosa.

2.3 Indicadores da População

As alterações na estrutura etária da população, que ocorreram em todas as regiões, embora com ritmos diferentes, têm influência no grau de envelhecimento e dependência das populações. Em 2017, em Vila Real, o índice de dependência total situava-se em 49,9 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, valor para o qual contribuíam 19,4 jovens e 30,5 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa. O valor mais elevado do índice de dependência de jovens verificou-se em Portugal (21,4) e o mais baixo na sub região do Douro (17,4).

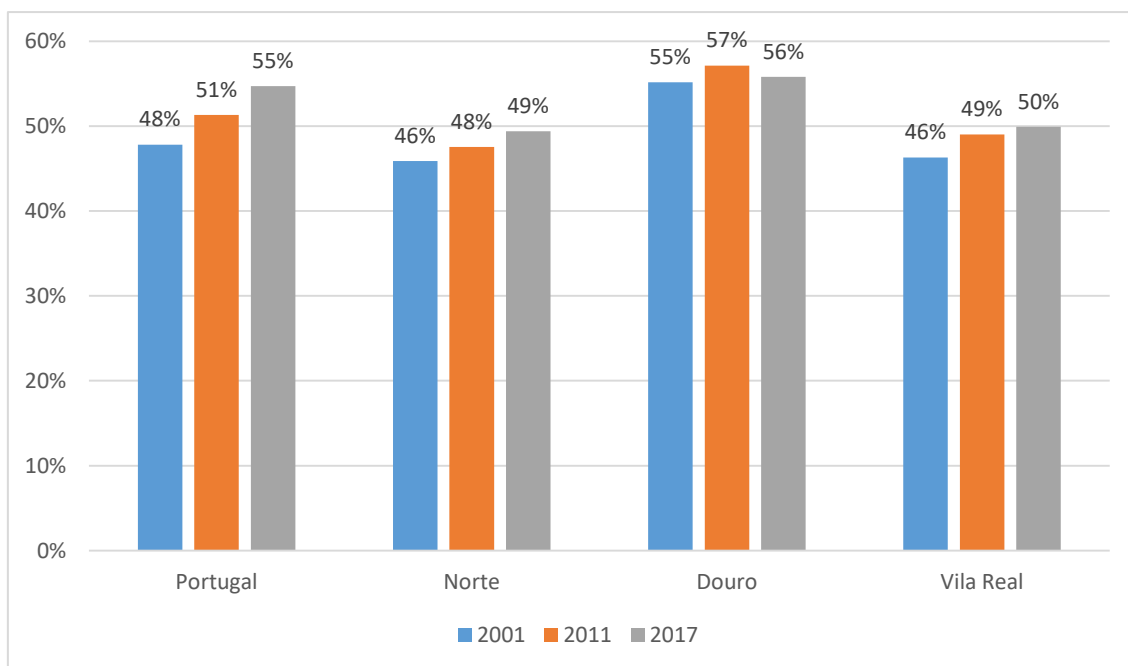
Quanto ao índice de dependência de idosos, a sub região do Douro registou o valor mais alto (38,4) e a Região do Norte o mais reduzido (29,9).

Quadro 9 Índices de dependência de Jovens, Idosos e Total, Portugal Região Norte, Douro e Vila Real, 2001, 2011, 2017

	Portugal	Norte	Douro	Vila Real
Índice de dependência de jovens				
2017	21,4	19,5	17,4	19,4
2011	22,6	21,9	20,6	21,7
2001	24	25,7	24,3	24
Índice de dependência de idosos				
2017	33,3	29,9	38,4	30,5
2011	28,8	25	35,4	26,1
2001	24,6	20,7	31,7	23
Índice de dependência total				
2017	54,7	49,4	55,8	49,9
2011	51,4	46,9	56	47,8
2001	48,6	46,5	55,9	47

Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017, Anuário estatístico da região Norte, 2011, Recenseamento da População e Habitação 2001

Figura 12 Índice de dependência total⁹, 2001 e 2011, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017, Anuário estatístico da região Norte, 2011, Recenseamento da População e Habitação 2001

Quadro 10 Índice de Envelhecimento, Longevidade e Renovação da População Ativa, Portugal Região Norte, Douro e Vila Real, 2001, 2011, 2017

	Portugal	Norte	Douro	Vila Real
Índice de Envelhecimento				
2017	155,4	153,3	220,8	156,9
2011	127,6	114,1	172,2	120,4
2001	102,6	80,7	130,4	95,5
Índice de Longevidade				
2017	48,4	46,7	53,4	46,9
2011	48,6	47,6	52,9	48,9
2001	42,2	41,0	43,9	43,1
Índice de Renovação da População Ativa				
2017	78,7	79	74,4	73,9
2011	93	97,1	88,4	94,7
2001	142,4		128,6	160,1

Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017, Anuário estatístico da região Norte, 2011, Recenseamento da População e Habitação 2001

⁹ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente com o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE)

Em 2017, o índice de envelhecimento da população de Vila Real era de 159,9, o que significa que por cada 100 jovens existiam 159 idosos, comparativamente a 2011, este valor apresenta um aumento de 36,5 pp e de 61,4 se comparado a 2001.

A região Norte apresentava os índices de envelhecimento mais baixos das regiões em análise (153,3) e a sub região do Douro no polo oposto o índice mais elevado (220,8) o que significa que por cada 100 jovens existe mais do dobro de idosos.

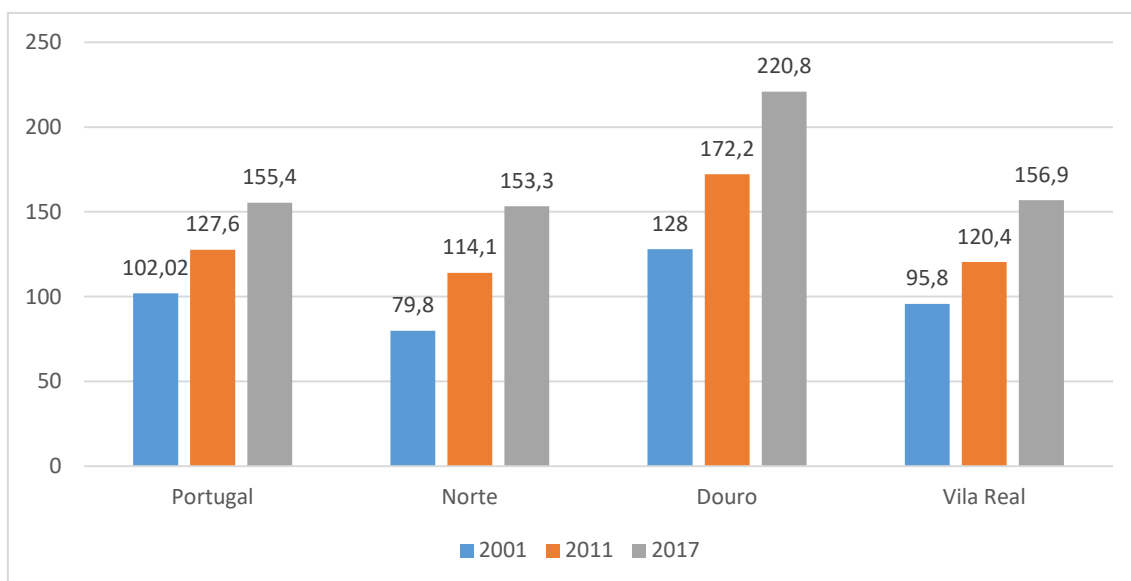
O índice de longevidade, que relaciona a população com 75 ou mais anos com o total da população idosa com 65 ou mais anos era, em 2017, no município de Vila Real, de 46,9, face a 48,9 em 2011 e 43,1 em 2001. Verificou-se um ligeiro decréscimo comparando o ano de 2017 e 2011. Apenas na sub região do Douro, este índice ultrapassou 50, o que significa que a maior parte da sua população idosa tinha 75 ou mais anos.

Ao longo do período em análise, verificou-se também o envelhecimento da população em idade ativa, como evidencia a diminuição do índice de renovação da população em idade ativa.

Em Vila Real, entre 2001 e 2017, este índice passou de 160,1 para 73,9 pessoas com 20 a 29 anos de idade por cada 100 pessoas dos 55 aos 64 anos de idade. Apesar de se verificar uma diminuição deste índice em todas as regiões em análise, é no município de Vila Real que se registou, em 2017, o valor mais reduzido.

Desde 2001, os valores do índice de renovação da população em idade ativa não sobem acima dos 100.

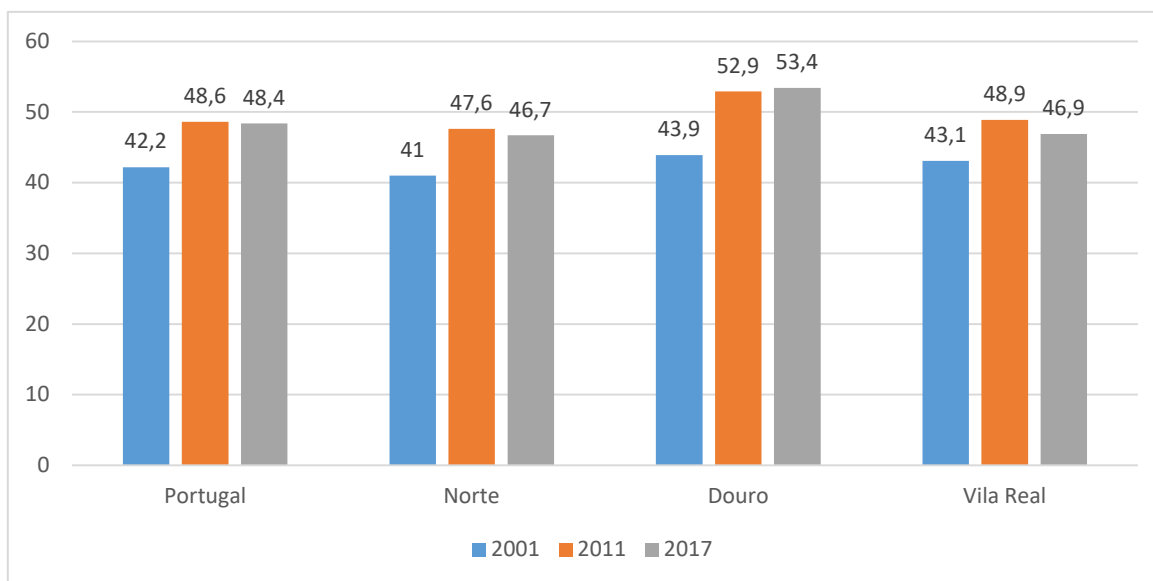
Figura 13 Índice de Envelhecimento¹⁰, 2001, 2011 e 2017 Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017, Anuário estatístico da região Norte, 2011, Recenseamento da População e Habitação 2001

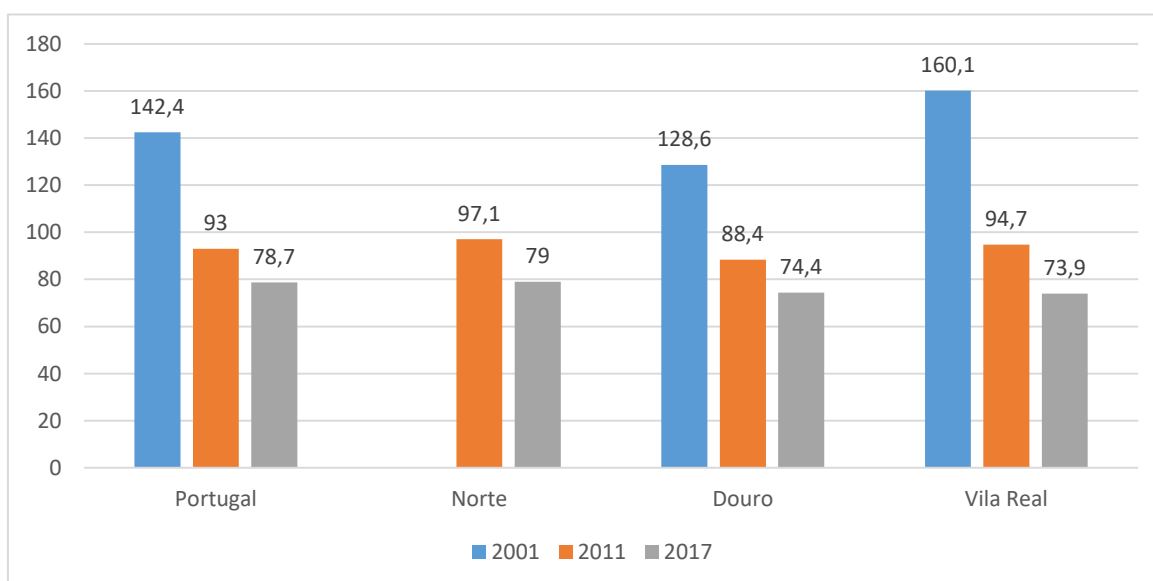
¹⁰ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos). (metainformação – INE)

Figura 14 Índice de Longevidade¹¹, 2001, 2011, 2017, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017, Anuário estatístico da região Norte, 2011, Recenseamento da População e Habitação 2001

Figura 15 Índice de renovação da população ativa¹², 2001 e 2011, Portugal, Região Norte, Douro e Vila Real



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017, Anuário estatístico da região Norte, 2011, Recenseamento da População e Habitação 2001

¹¹ Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida como o quociente entre o número de pessoas com 80 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 65 ou mais anos).

¹² Relação entre a população que está a entrar em atividade com o volume potencial da população que está a sair da atividade, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 20-29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²)).

O índice de renovação da população ativa no município de Vila Real em 2017 era de aproximadamente 73,9%, indicando que, potencialmente, por cada 100 pessoas que saíam do mercado de trabalho, entravam apenas 73. Este indicador agravou-se significativamente de 2001 para 2011. Em 2011, o número de pessoas a entrar no mercado de trabalho era apenas ligeiramente inferior às que saíam. No entanto, em 2001, registaram-se 160 “adultos jovens” por cada 100 adultos no limiar da idade da reforma.

O valor que se registou em 2017, evidencia sinais do envelhecimento da população ativa.

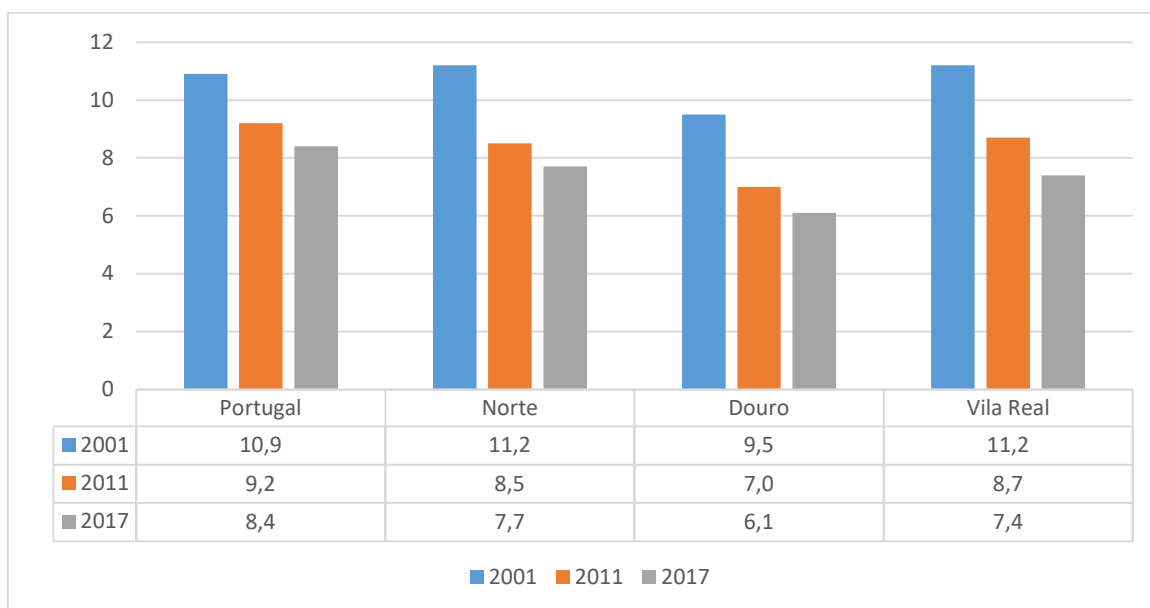
2.4 Natalidade e Fecundidade geral

Entre 2001 e 2017 observou-se o decréscimo das taxas brutas de natalidade em Portugal e nas regiões em análise.

Em 2001, apenas a sub região do Douro apresentou valores abaixo dos dois dígitos, sendo que, o município de Vila Real e a região Norte apresentavam os valores mais elevados. Em 2017, essa realidade sofreu alterações registando-se a taxa bruta de natalidade de 7,4 nados-vivos por mil habitantes em Vila Real, valor menor que o verificado em Portugal e na região Norte, (8,4) e (7,7) nados-vivos por mil habitantes respetivamente.

Em 2017, registou-se o nascimento de 370 nados-vivos, filhos de mães residentes no município de Vila Real, o que traduz um decréscimo de 82 (22%) face ao ano de 2011. Do total de nascimentos, 183 foram nados-vivos do sexo masculino e 187 do sexo feminino, representando uma relação de masculinidade à nascença de 97,8, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 97,8 do sexo masculino. Considerando os nados-vivos segundo a filiação, observa-se que 44,1% dos nascimentos ocorreram fora do casamento, 29,7% com coabitação dos pais e 14,3% sem coabitação dos pais. Estes valores quase duplicaram de 2011 (26,5%) para 2017 (44,1%), contudo, encontram-se ainda muito abaixo de Portugal (54,6%). Em 2001 e 2011, Vila Real, comparativamente a Portugal, apresentava quase metade da proporção de nados-vivos fora do casamento, mas progressivamente tem vindo a esbater esta diferença, tendo registado em 2017 uma diferença de sensivelmente 10 pp.

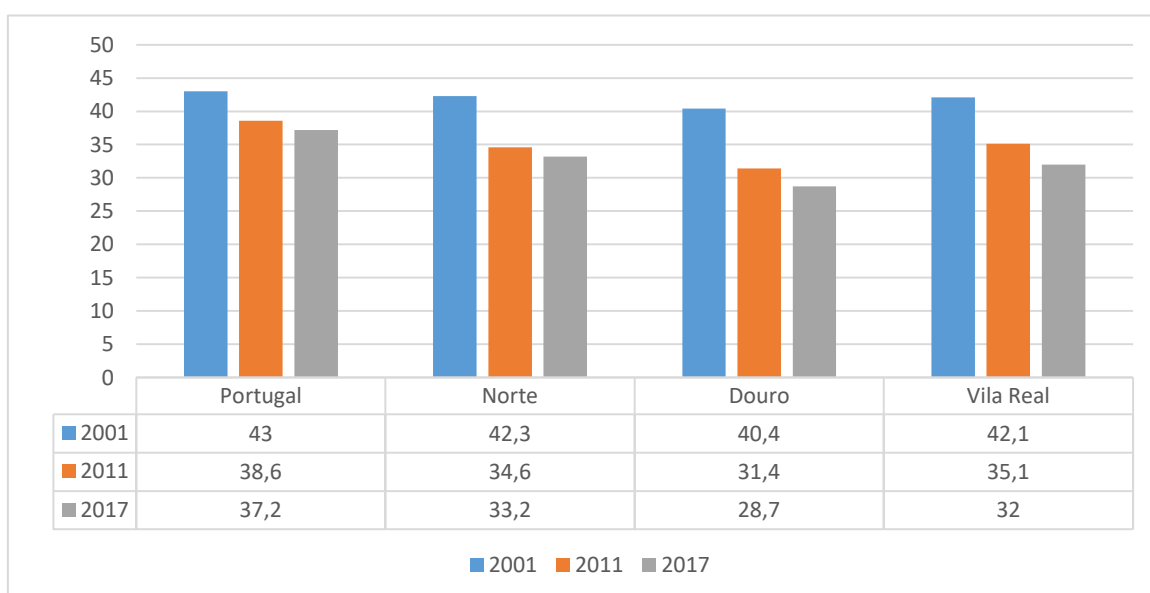
Figura 16 Taxa Bruta de Natalidade (%), 2001, 2011, 2017, Portugal, Norte, Douro e Vila Real



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017, Anuário estatístico da região Norte, 2011, Recenseamento da População e Habitação 2001

A Taxa de Fecundidade Geral (TFG), indicador que relaciona a população feminina em período fértil (15-49 anos de idade) com os nascimentos, apresenta também, à semelhança da taxa de natalidade, uma redução significativa.

Figura 17 Taxa de Fecundidade Geral (%), 2001, 2011, 2017, Portugal, Norte, Douro e Vila Real



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2017, Anuário estatístico da região Norte, 2011, Recenseamento da População e Habitação 2001

Em 2017, Portugal apresentava a taxa de fecundidade geral mais elevada (37,2 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil) as restantes regiões em análise apresentavam valores muito inferiores à média nacional, observando-se o mais reduzido na sub região do Douro (28,7 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil). O município de Vila Real, que em 2001 registava uma taxa muito aproximada à de Portugal (42,1 face a 43 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil respetivamente) tem vindo a afastar-se desse valor. Assim, verificou-se em 2001, uma TFG no município de Vila Real de 42,1 crianças por mil mulheres em idade fértil, em 2011 verificou-se um decréscimo desta taxa para 35,1 e em 2017 para 32 crianças por mil mulheres em idade fértil.

Quadro 11 Taxas de Fecundidade por grupo etário da mãe (‰), 2001, 2011 e 2017 Portugal, Norte, Douro e Vila Real

GI	2001				2011				2017			
	Portugal	Norte	Douro	Vila Real	Portugal	Norte	Douro	Vila Real	Portugal	Norte	Douro	Vila Real
15-19	20,7	18,4	21,6	13,3	13,3	10,3	9,0	3,0	8,0	5,2	5,5	2,9
20-24	56,3	59,3	61,9	52,2	40,5	35,5	34,0	27,9	33,0	26,6	19,9	16,2
25-29	92,6	92,7	93,3	84,1	75,1	72,1	71,1	75,1	68,8	62,1	50,5	54,5
30-34	80,8	77,1	74,7	93,0	86,3	81,7	78,0	83,1	93,0	88,4	76,4	91,8
35-39	33,6	30,8	27,4	32,1	45,3	39,8	35,2	46,5	57,8	53,6	48,8	61,0
40-44	6,6	5,8	4,5	4,3	9,3	7,8	6,3	6,6	13,5	10,6	10,6	10,7
45-49	0,4	0,3	0,1	0,0	0,4	0,3	0,1	0,0	0,7	0,6	0,4	0,5
Total	43,0	42,3	40,2	42,1	38,6	34,6	31,8	35,1	37,2	33,2	28,7	32,0

Fonte: PORDATA

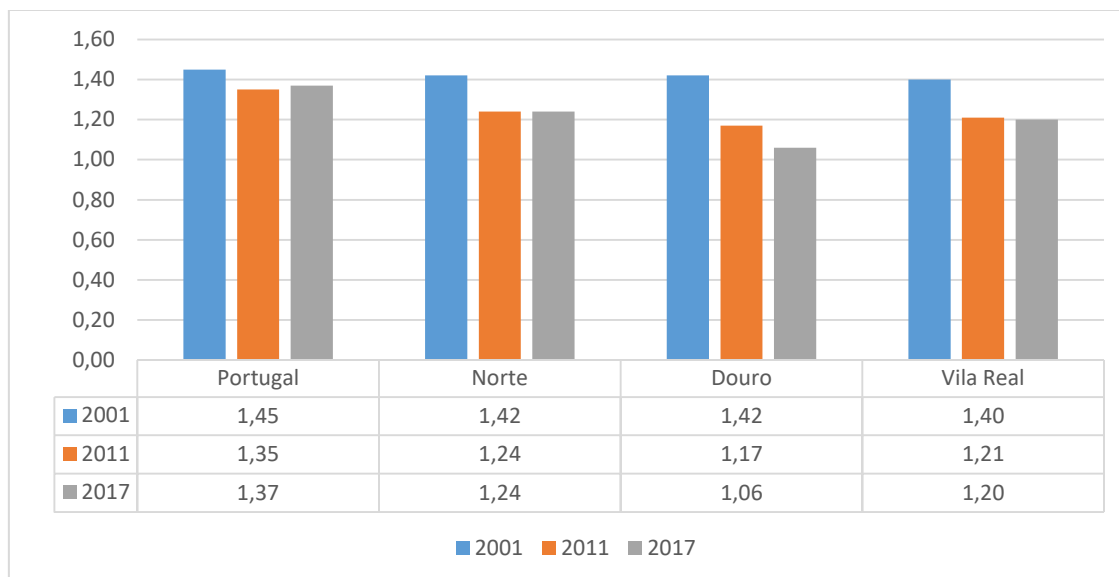
Da observação do quadro que apresenta as taxas de fecundidade por grupo etário da mãe (‰), verificou-se em todas as regiões em análise, que em 2017 os grupos etários dos 30-34 anos e 35-39 anos foram os que registaram os maiores aumentos dos níveis de fecundidade. É de realçar, o facto de em 2011, o grupo de idades dos 25-29 anos ter sido o segundo grupo etário em que se registavam mais nascimentos, conjuntura que se alterou em 6 anos, passando o grupo dos 35-39 a ser o segundo grupo etário com maior prevalência.

Verificou-se também o aumento na taxa de fecundidade no grupo etário dos 40-44 anos o que demonstra que a fecundidade é cada vez mais caracterizada pelo seu envelhecimento.

É também relevante realçar a grande diminuição da taxa de fecundidade nas idades dos 15-19 anos, manifestando uma redução drástica da gravidez da adolescência.

Em Vila Real, 91,8 nascimentos por mil mulheres em idade fértil ocorreram no grupo etário dos 30 aos 34 anos, situação que também já se verificou em 2011, mas que se intensificou uma vez que teve um aumento de 14,5 nascimentos por mil mulheres em idade fértil (2011/2017).

Figura 18 Índice Sintético de Fecundidade – 2001, 2011 e 2017, Portugal, Norte, Douro e Vila Real



Fonte: PORDATA

O Índice Sintético da Fecundidade (ISF), que expressa o n.º de crianças por mulher, apresenta uma descida de 2001 para 2011. De acordo com Carrilho e Patrício¹³, “estima-se que desde 1982, o nível de fecundidade em Portugal permanece continuamente inferior ao necessário para substituir as gerações (2,1 crianças por mulher).” O município de Vila Real apresentava, em 2017, o valor de 1,2 crianças por mil mulheres em período fértil, aproximadamente o mesmo valor registado em 2011. Este valor é inferior ao registado em Portugal e na região Norte.

2.5 Mortalidade

No período 2001 a 2017, a taxa de mortalidade¹⁴, nas regiões em análise, registou dois momentos distintos: de 2001 a 2011 verificou-se um decréscimo e a partir de 2011 voltou a apresentar um

¹³ Carrilho, Maria José e Patrício, Lurdes, “A situação demográfica recente em Portugal” in Revista de Estudos Demográficos, n.º 48, pág. 109.

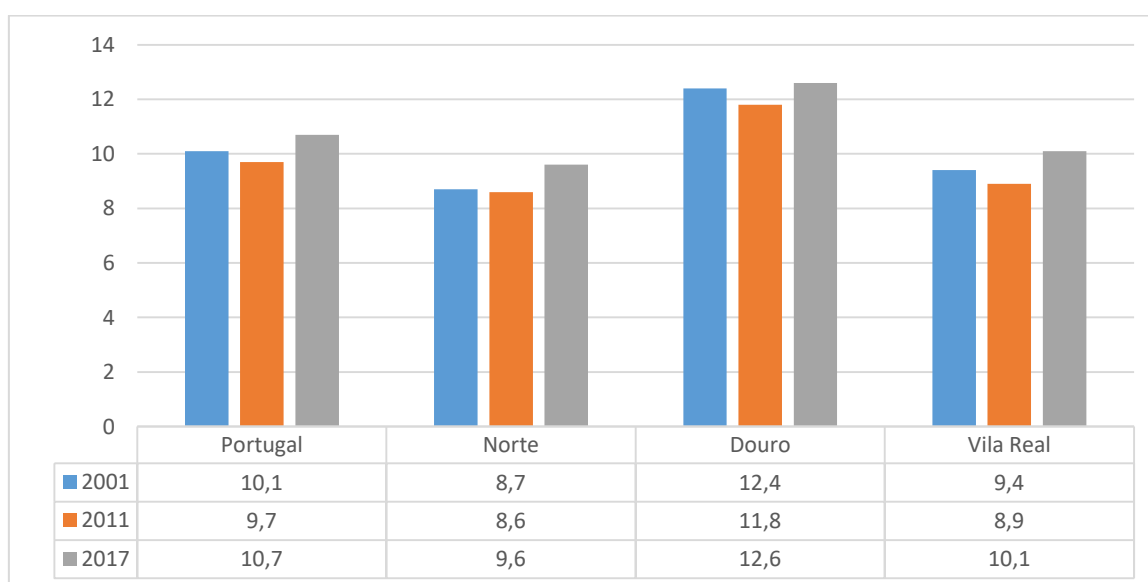
¹⁴ Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes). (metainformação – INE)

crescimento, que, provavelmente, não irá abrandar, uma vez que em Portugal, desde 2008 o número de óbitos é superior ao número de nascimentos, mantendo assim um saldo natural negativo que não consegue ser compensado pela entrada de emigrantes.

Em 2017, em Portugal verificou-se um aumento de 1% da mortalidade face a 2011. A taxa bruta de mortalidade foi de 10,7‰, valor superior ao de 2011 (9,7‰). O município de Vila Real registou, comparativamente às regiões em análise, o maior aumento nesta taxa, passando de 8,9 óbitos por mil habitantes em 2011 para 10,1 óbitos por mil habitantes em 2017. Esta taxa traduz o registo de 503 óbitos da população residente em Vila Real no ano de 2017 e de 463 no ano de 2011.

A taxa de mortalidade mais elevada verificou-se no Douro (12,6 ‰) no ano de 2017.

Figura 19 Taxa Bruta de Mortalidade (‰), 2001, 2011 e 2017, Portugal, Norte, Douro e Vila Real



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

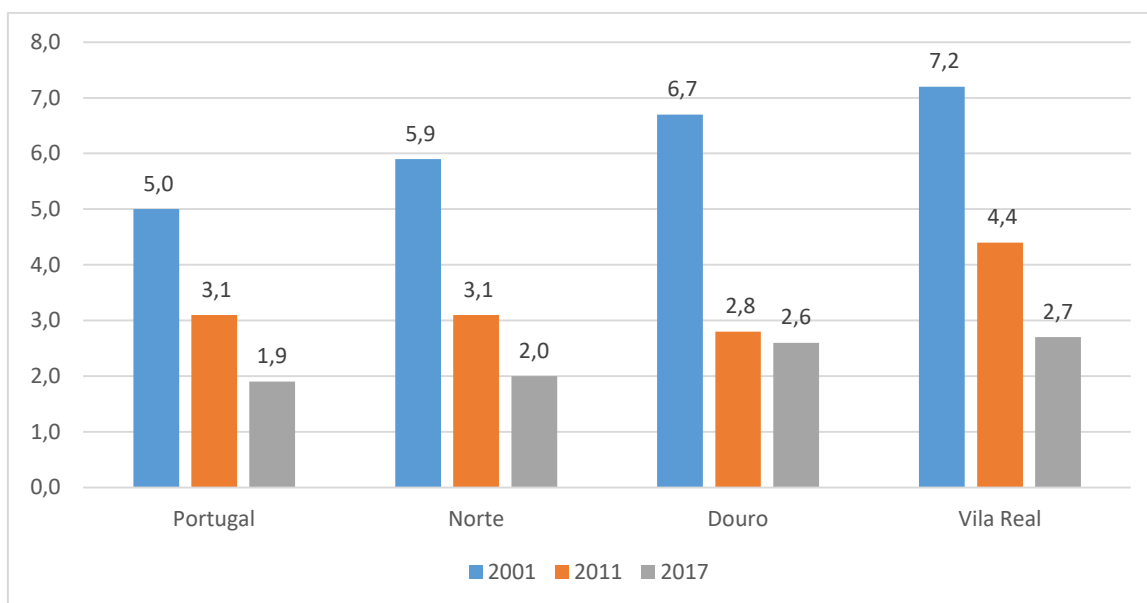
Desde os últimos 50 anos que o modelo de mortalidade em Portugal se caracteriza pela redução das taxas de mortalidade nas idades mais jovens, fundamentalmente nas taxas de mortalidade infantil e o aumento da sobrevivência em idades mais avançadas.

Mais importante que a análise da taxa de mortalidade, que de acordo com Nazareth¹⁵, se trata de um “instrumento grosseiro que isola muito rudimentarmente os efeitos de estrutura”, é essencial relacionar a estrutura da mortalidade por idades.

¹⁵ Nazareth, J. Manuel - Demografia - A Ciência da População, 2004

Dessa observação surge um indicador que reflete bem as condições de vida de uma população: a taxa de mortalidade infantil (TMI). Esta taxa é definida como o quociente entre o número de óbitos com menos de um ano e os nados vivos, por mil habitantes.

Figura 20 Taxa de Mortalidade Infantil¹⁶ (‰), 2001, 2011 e 2017 Portugal, Norte, Douro e Vila Real



Fonte PORDATA

De acordo com Pina e Magalhães (2011)¹⁷, em 1999 Portugal atingiu o valor de 5 óbitos com menos de um ano, por mil nados vivos. Este valor continua a diminuir, tendo sido atingido em 2004 um valor inferior a 4 óbitos, com menos de um ano, por mil nados vivos e, em 2011, de 3,13. Em 2017, a taxa de mortalidade infantil mais baixa verifica-se em Portugal, com 1,9 óbitos por mil nados vivos em 2011 e, a mais elevada em Vila Real com 2,7 óbitos por mil nados vivos.

Importa salientar, desde 2001 para 2017, a redução drástica da taxa de mortalidade infantil, tendo este indicador passado de 7,2 óbitos por mil nados-vivos em 2001 para 2,7 óbitos por mil nados-vivos em 2017.

¹⁶ A taxa de mortalidade infantil é o número de crianças que morre antes de completar um ano de idade por cada 1000 crianças nascidas com vida.

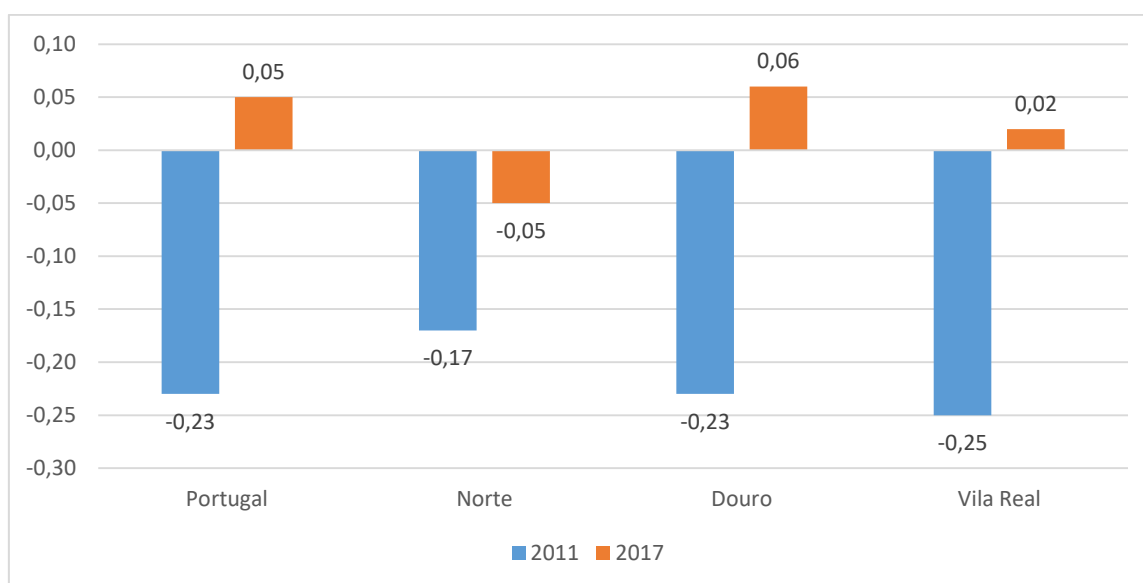
¹⁷ Pina, Cláudia e Magalhães, Graça – “Principais tendências demográficas: as últimas décadas” in Família nos Censos 2011 – Diversidade e mudança, INE e ICS, 2014

2.6 Migrações

As migrações são, no presente, o principal fator a influenciar a população dos países desenvolvidos. No entanto, a sua quantificação, sejam migrações internacionais ou internas, apresenta ainda dificuldades, uma vez que não existe um registo direto dos respetivos acontecimentos.

De acordo com o INE¹⁸ “em contextos em que não existe um registo único e exaustivo da população residente, como é o caso de Portugal, a observação e análise dos fluxos migratórios internacionais exige o recurso a diferentes fontes e à conciliação dos dados de forma a assegurar a comparabilidade de conceitos e de resultados.” A informação desagregada à escala do município é ainda mais difícil de obter, pelo que, os indicadores que a seguir se apresentam são aqueles para os quais foi possível obter dados estatísticos.

Figura 21 Taxas de Crescimento Migratório (%), 2001, 2011 e 2017 Portugal, Norte, Douro e Vila Real



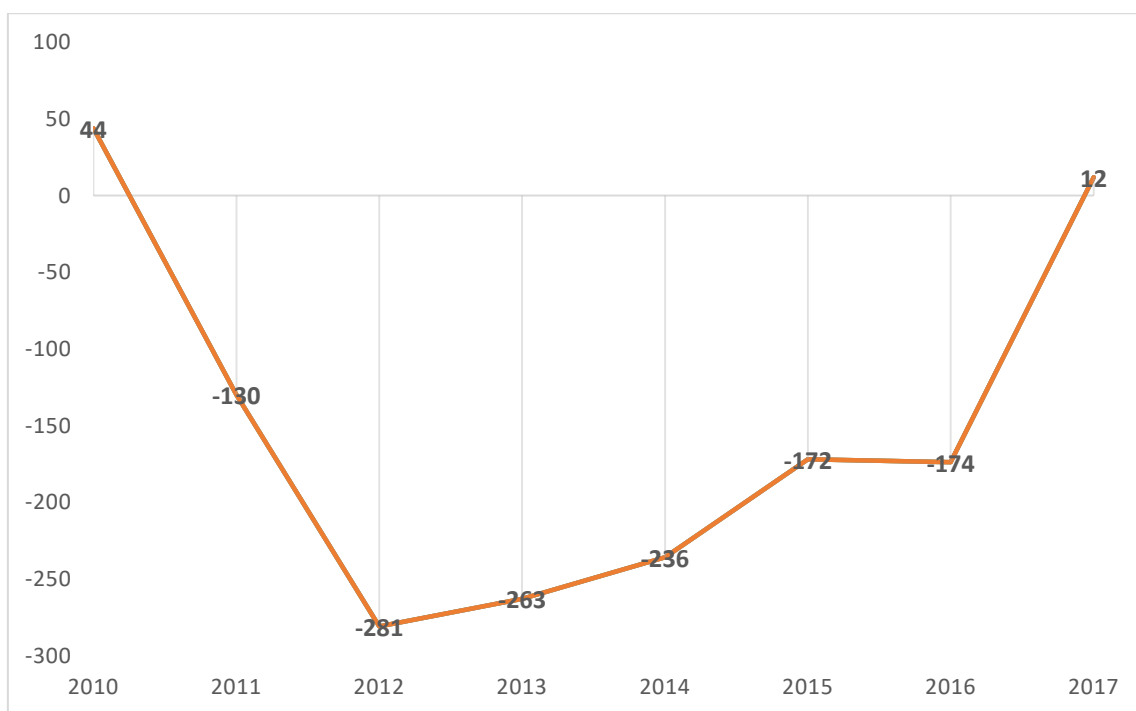
Fonte: PORDATA

Da observação da taxa de crescimento migratório, verificou-se uma alteração da tendência de decréscimo verificada em 2011 para passagem do saldo para valores positivos em 2017. De facto, apenas o Douro continua a apresentar valores negativos nesta taxa. Em 2017, Vila Real apresenta uma taxa de crescimento perto do zero mas com valores positivos de 0,02% o que poderá evidenciar um ligeiro abrandamento do decréscimo populacional.

¹⁸ In Estatísticas Demográficas, pag 117

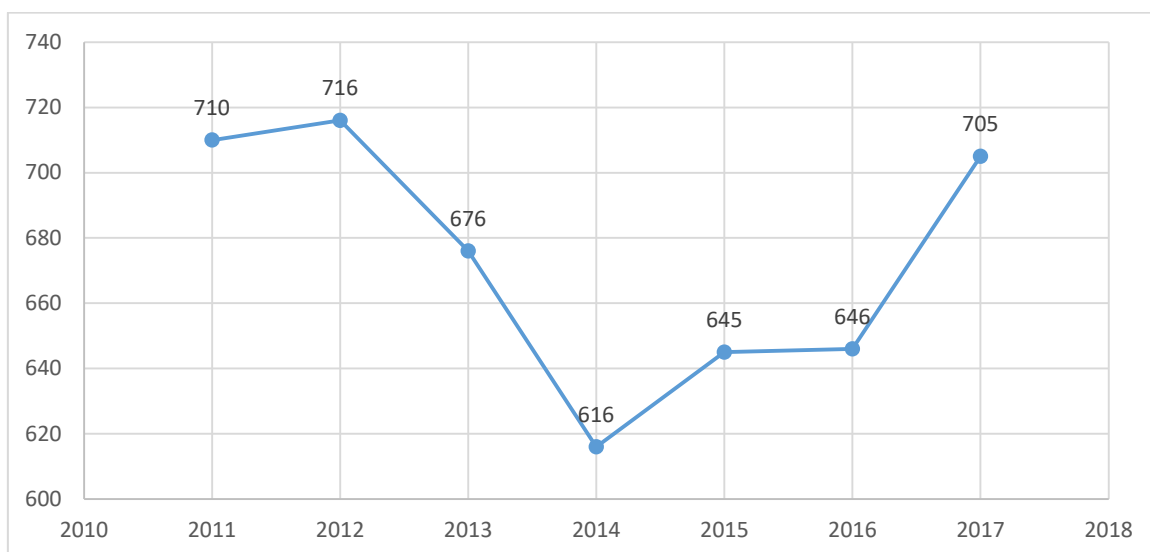
Outro indicador a considerar é o saldo migratório. No município de Vila Real, após seis anos de crescimento negativo, o saldo migratório apresentou em 2017 um valor positivo (+12), resultado da conjugação da diminuição da emigração e do aumento da imigração.

Figura 22 Saldo Migratório, 2010 a 2017, Vila Real



Fonte: PORDATA

Figura 23 Evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente, 2010 a 2017, Vila Real

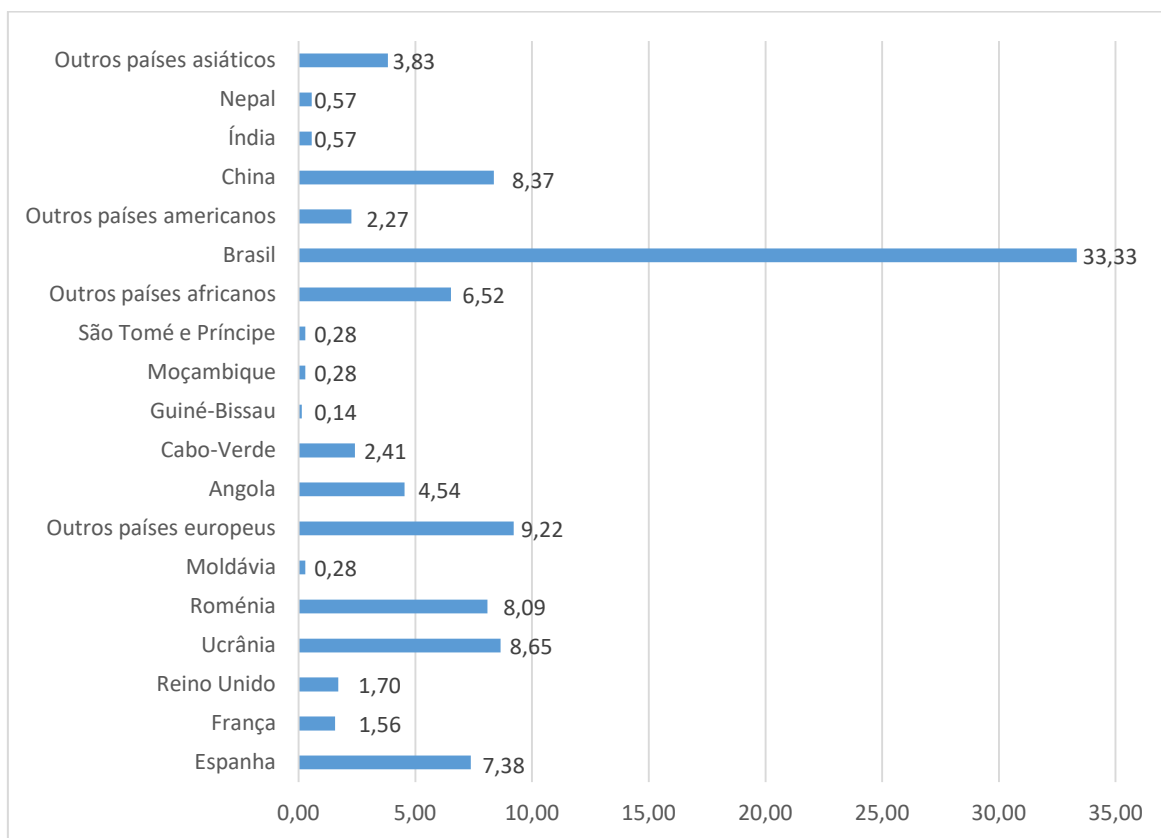


Fonte: PORDATA

De 2011 a 2014 verificou-se um decréscimo da população estrangeira com estatuto legal de residente. Contudo, em Vila Real, desde 2014, este valor tem vindo a recuperar, sendo expectável que em 2018 atinja valores superiores aos que se verificaram em 2011.

Em 2011 e em 2017, as mulheres detêm as maiores percentagens de cidadãos estrangeiros com estatuto legal de residente. Da observação por nacionalidade, verifica-se, em 2017, no município de Vila Real que a maioria da população estrangeira provém dos seguintes países: Brasil (33%), outros países europeus (9,22%), Ucrânia (8,65%), Roménia (8,09%), China (8,37%) e Espanha (7,38%).

Figura 24 População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades, Vila Real 2011



Fonte: PORDATA

2.7 Movimentos pendulares

Quadro 12 Taxa de atração total e Taxa de repulsão interna por Local de residência, Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011

Território	Taxa de atração total (%)		Taxa de repulsão interna (%)	
	2001	2011	2001	2011
Portugal	2,3	2,0	-	-
Norte	2,4	2,3	0,8	0,9
Douro	4,6	4,9	4,3	3,6
Vila Real	7,0	6,6	5,1	5,2

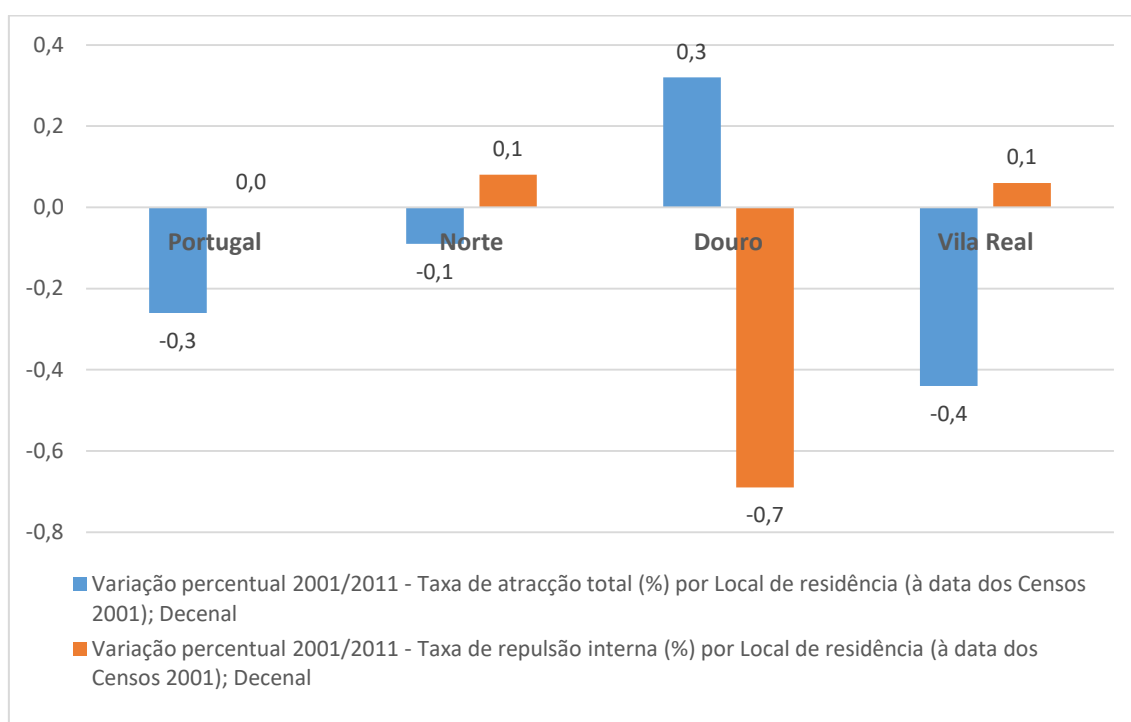
Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

Cerca de 6,6% da população residente no município de Vila Real em 2011, não residia neste município cinco anos antes, o que traduz o efeito de atração, o qual se situa acentuadamente acima de Portugal (2%), região Norte (2,3%) e sub região Douro (4,9%).

Por outro lado, 5,2% da população em 2011 deixou de residir no município de Vila Real, o que se traduziu numa taxa de repulsão interna superior à verificada nas outras regiões (região Norte 0,9% e Sub região Douro 3,6%).

Em dez anos, a taxa de atração total no município de Vila Real desceu 0,4%. Apenas na sub região do Douro subiu 0,3%. Por oposição, a taxa de repulsão interna subiu muito ligeiramente (0,1%).

Figura 25 Variação percentual 2001/2011 - Taxa de atração total e Taxa de repulsão interna por Local de residência, Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

Quadro 13 Proporção da população residente que entra e sai na unidade territorial (movimentos pendulares), Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011

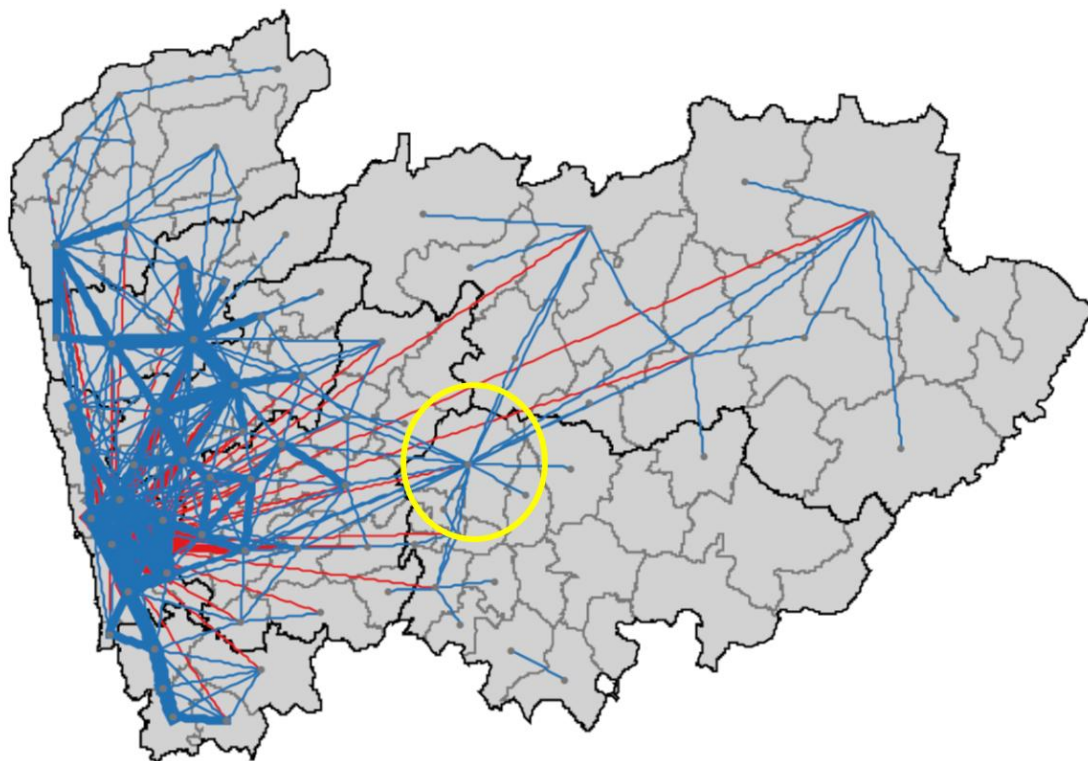
Local de residência	Proporção da população residente que entra na unidade territorial (movimentos pendulares) (%)		Proporção da população residente que sai da unidade territorial (movimentos pendulares) (%)	
	2001	2011	2001	2011
Portugal	x	x	0,6	0,75
Norte	0,7	0,82	2,1	2,49
Douro	4,9	5,91	7	6,41
Vila Real	17,8	18,31	7,7	8,62

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

De acordo com os Censos, de 2001 para 2011, em todas as regiões em análise aumentou a proporção de população que entra na unidade territorial por motivos de trabalho ou de estudo. Por outro lado, com exceção de Vila Real, na região Norte e sub região Douro, o número de pessoas que sai da região para estudar ou trabalhar é superior.

Das quatro regiões em análise, é no município de Vila Real que se verifica uma maior dinâmica de fluxos de população, tanto de entrada como de saída. Neste sentido, o fluxo de saída da população, por razões de trabalho ou estudo, em 2011, representava cerca de 8,62% da população residente, por sua vez, o fluxo de entrada da população, representava cerca de 18,31% da população residente, proporção bastante superior às outras regiões o que, possivelmente, ficará a dever-se à oferta de equipamentos de ensino superior e na área da saúde.

Figura 26 Movimentos pendulares (interações regionais), 2011



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

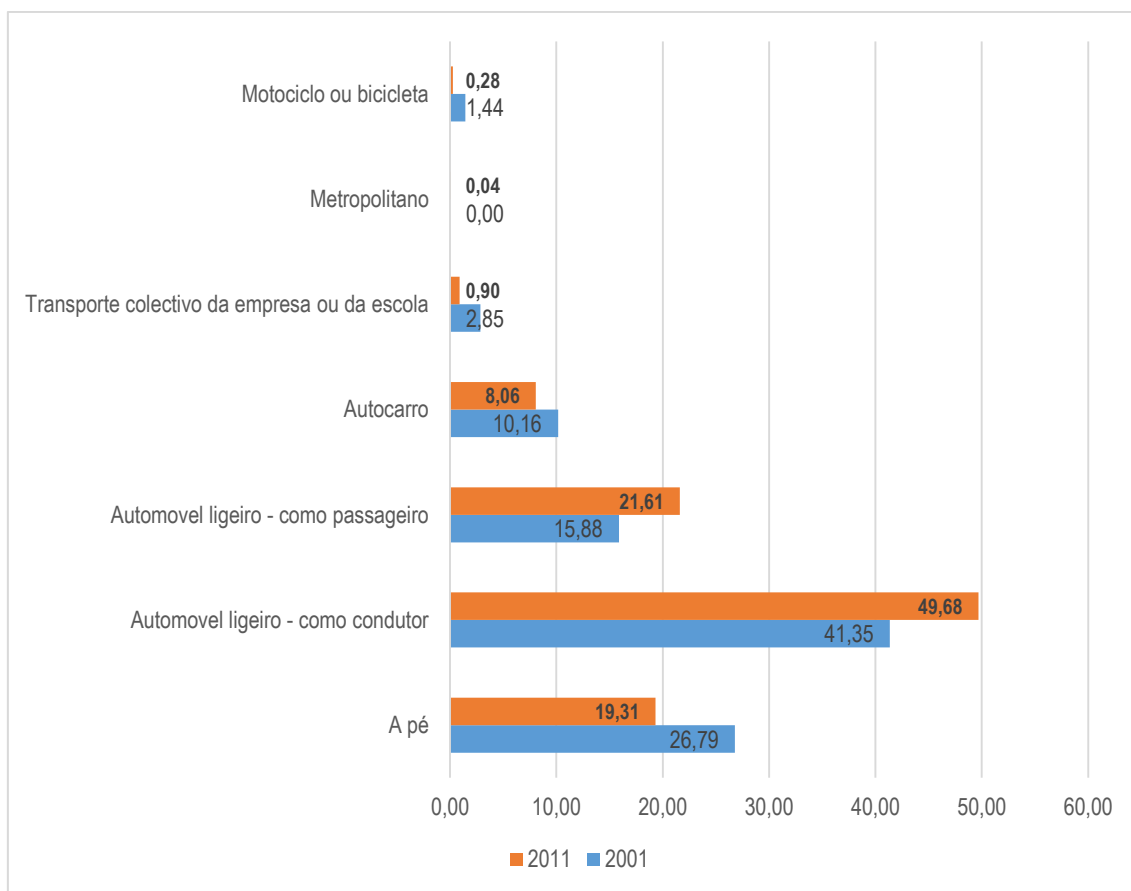
De acordo com os Censos, “Em 2011, 44 dos 86 municípios da região Norte interagem (com fluxos de 200 ou mais pessoas) com o município do Porto, o qual concentra o maior número de interações regionais.

É no Grande Porto que se verificam, de forma mais acentuada, as interações entre os diversos municípios localizados nessa sub-região e também com os municípios adjacentes.

Viana do Castelo, Braga e Guimarães, surgem igualmente como municípios em que se verifica um grande número de interações. Os polos universitários de Chaves, Bragança e Vila Real, podem justificar o número de interações identificadas nestes municípios”¹⁹.

¹⁹ Resultados Definitivos dos Censos 2011 – Região Norte, Instituto Nacional de Estatística, 2012, pag. 35

Figura 27 Meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares, Vila Real, 2001-2011



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

7 Como se fazem as deslocações?

No município de Vila Real, em 2011, o automóvel é o meio de deslocação utilizado por 71,30% da população nas deslocações de casa para o trabalho ou estudo, repartidos em 49,68 como condutor e 21,61% como passageiro. De 2001 para 2011 a utilização do automóvel nas deslocações aumentou em 14,07% sendo que em 2001 a população que utilizava este meio de transporte era de 57,23%.

A deslocação a pé, para o trabalho ou estudo, é a segunda forma mais importante de deslocação por parte da população do município de Vila Real cifrando-se em 2011 em 19,31%. De realçar que esta forma de mobilidade caiu 7,48% de 2001 a 2011.

No próximo censo de 2021 é provável verificar-se um aumento da percentagem da população residente a utilizar as formas suaves de mobilidade (deslocação a pé e de bicicleta), uma vez que de acordo com o Relatório do Estado do Ordenamento do Território, “No que se refere à mobilidade

suave existe um novo enquadramento com as novas formas de conceber a mobilidade ambientalmente sustentável, nomeadamente nos modos de peão e bicicleta. A mobilidade suave é valorizada por dois tipos de política: uma política de pedonalização das ruas e o incentivo à utilização de bicicletas (ciclovias). Contudo, não é fácil implementar estratégias viáveis de relacionamento entre as diferentes áreas estruturantes do agregado urbano, motivada pela orografia da urbe. Não obstante, também o comportamento/atitudes da população tem sido um obstáculo à aposta na mobilidade suave, sendo confirmado por Sousa (2012), em *O impacto dos transportes públicos nos níveis de serviço da rede viária da cidade de Vila Real* e pelo PEDU de Vila Real.

Há, no entanto, uma série de arruamentos classificados como zona pedonal na Cidade de Vila Real, nomeadamente o Centro Histórico, essencialmente tendo como objetivo a valorização do comércio e o fomento da utilização pedonal do espaço público: Rua 31 de Janeiro, Rua Camilo Castelo Branco, Rua Dr. Roque da Silveira, Rua Heitor Correia de Matos, Rua Serpa Pinto, Rua Teixeira de Sousa, Travessa da Misericórdia e Travessa da Ponte.

O desenvolvimento estratégico enumerado pelo PEDU de Vila Real passa pela definição de corredores eixo pedonal nomeadamente com o desenvolvimento para as áreas funcionais do núcleo urbano de Vila Real: o Hospital, o Quartel, a N. Sra. da Conceição e UTAD (...).

Por último, é importante refletir que existe um novo paradigma de mobilidade a ser desenvolvido no município, desenvolvido pela infraestruturização de vias de comunicação de índole regional e pela forma como se gere a mobilidade e a acessibilidade do concelho.”²⁰

²⁰ Relatório do Estado do Ordenamento do Território, Câmara Municipal de Vila Real, abril de 2018, pag. 45

Quadro 14 Duração média das deslocações, Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011

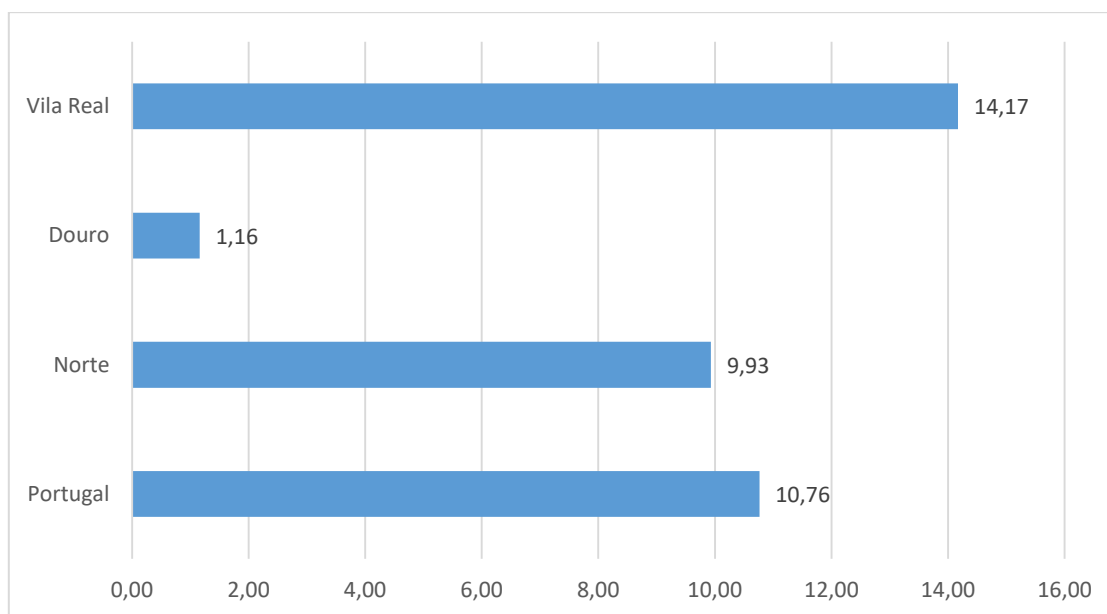
Território	Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante por Local de residência (min)	
	2001	2011
Portugal	22,4	20,02
Norte	20,54	18,28
Douro	16,2	16,08
Vila Real	16,46	15,88

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

De 2001 para 2011, observou-se, nas regiões em análise, uma ligeira redução no tempo gasto pela população nas suas deslocações, sendo que em 2011, município de Vila Real apresentava o tempo médio de deslocação mais reduzido, cerca de 15,88 minutos.

2.8 Famílias

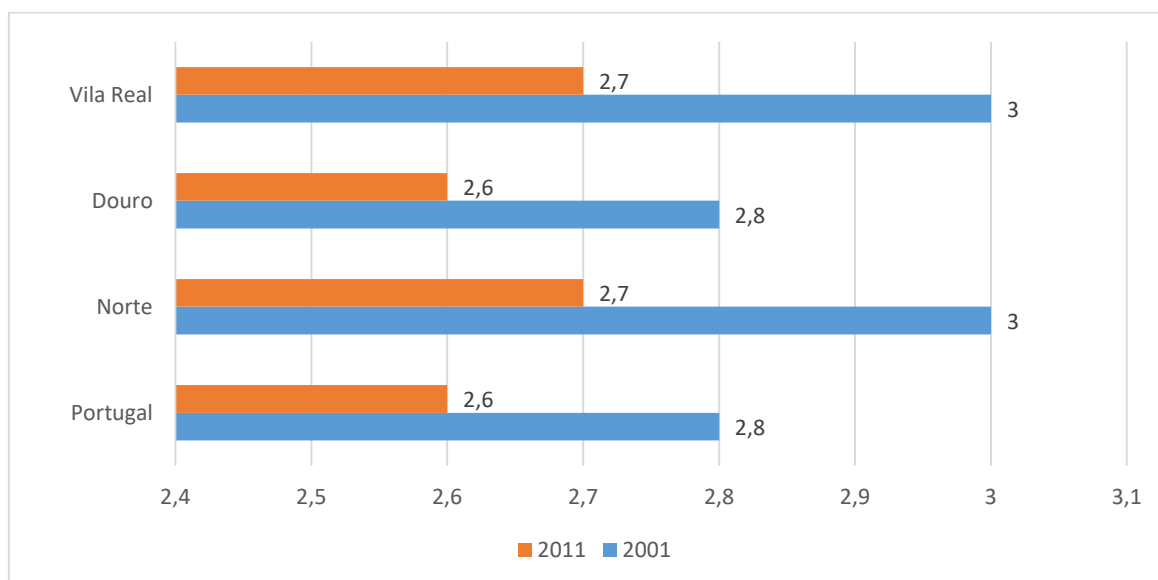
Figura 28 Taxa de variação (%) do n.º de famílias clássicas, 2001-2011, Portugal, Norte, Douro e Vila Real



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

Entre 2001 e 2011, o número de famílias clássicas residentes no município de Vila Real aumentou cerca de 14,17%, verificando-se em 2011, cerca de 19.196 famílias. Comparativamente às outras regiões em análise, Vila Real, foi região que apresentou o maior aumento, seguido de Portugal (10,76%), Norte (9,93%) e por ultimo na sub região do Douro com uma subida de 1,16%.

Figura 29 Dimensão média das famílias clássicas, 2001-2011 – Portugal, Norte, Douro e Vila Real



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

Verificou-se de 2001 para 2011 uma redução na dimensão média das famílias. Em Vila Real, região que apresenta as famílias com maior dimensão, passou de 3 para 2,7. Neste município, 32% das famílias são compostas por apenas 2 pessoas, aumenta em 6% as famílias monoparentais e diminui em 3% e 6% as famílias com 3 e 4 pessoas respetivamente.

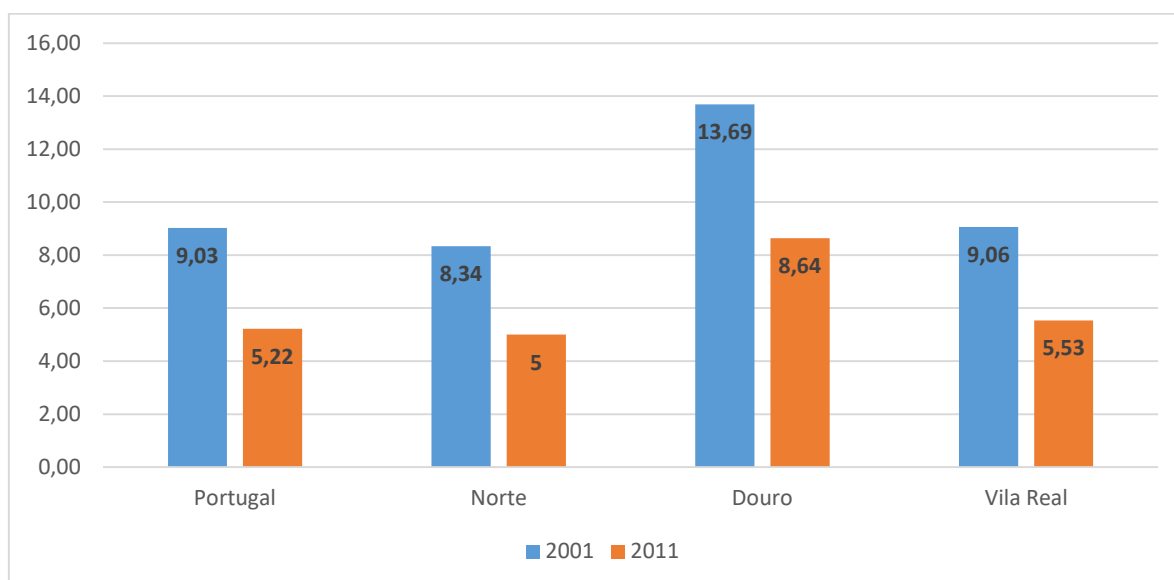
Apesar de não se deter de informação sobre estes indicadores para o ano de 2017, perspetiva-se face ao decréscimo estimado da população, que consequentemente o número de famílias também venha a diminuir. Quanto à diminuição da composição dos agregados, verifica-se que se trata de uma questão estrutural e não estando diretamente relacionado com a diminuição da população. De acordo com Delgado e Wall (2014)²¹, em Portugal, “(...) como principais tendências de mudança salienta-se a diminuição dos agregados com muitas pessoas e da dimensão média do agregado doméstico, uma transformação que se deve quer ao aumento dos agregados de pessoas sós, quer ao decréscimo dos agregados com descendências numerosas e de famílias complexas. É um

²¹ Delgado, A., Wall, K. (Eds.). (2014). *Famílias nos Censos 2011: diversidade e mudança*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística / Imprensa de Ciências Sociais.

movimento que se acentuou na década de 90 e se reforçou entre 2001 e 2011, apesar de ser mais expressivo nesta última década o aumento das pessoas sós do que a descida das famílias complexas. Por outro lado, alterou-se a composição interna das famílias simples, formato predominante dos modos de coresidência, como reflexo provável da descida e do adiamento da fecundidade, do aumento do divórcio ou do envelhecimento populacional. Diminuem, assim, as famílias de casal com filhos e aumentam as de casal sem filhos e as monoparentais.”

2.9 Escolarização da população

Figura 30 Taxa de Analfabetismo (%), 2001, 2011, Portugal, Norte, Douro e Vila Real



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

A taxa de analfabetismo²² no município de Vila Real, recuou de 9,06% em 2001 para 5,53% em 2011. Apesar de continuar com uma taxa de analfabetismo ligeiramente mais elevada que o país e que a região Norte, Vila Real registou de 2001 para 2011 uma recuperação de 3,81%.

A Taxa de analfabetismo entre a população feminina é cerca de 7,14%, quase o dobro da população masculina, com 3,71%.

Da observação dos dados do quadro onde consta a evolução da taxa de analfabetismo por freguesias, verificou-se que em 2011 a freguesia que registou a maior taxa de analfabetismo foi a

²² Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. Fórmula: População residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever / População residente com 10 e mais anos) * 100, Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. (metainformação – INE)

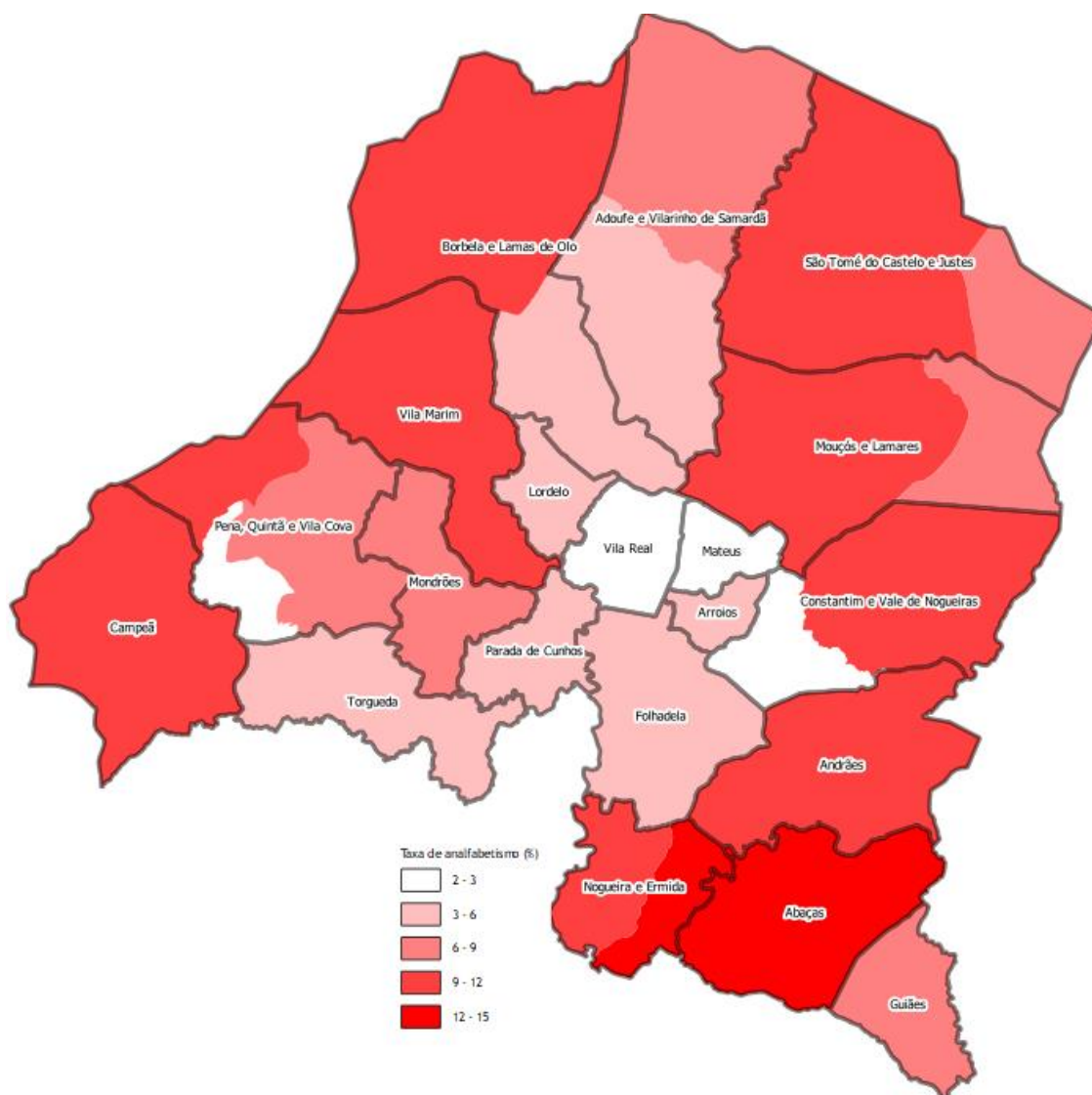
freguesia de Andrães (14,27%) seguida da União de freguesias de Nogueira e Ermida (13,02%). As freguesias que apresentavam taxas de analfabetismo abaixo da média do município de Vila Real são as seguintes: freguesia de Arroios, Lordelo, Torgueda, Mateus, Parada de Cunhos e União das freguesias de Vila Real (Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis).

Quadro 15 Taxa de analfabetismo (%), por freguesias do município de Vila Real 2001, 2011

Freguesias	2001	2011
Abaças	20,51	14,27
Andrães	17,75	9,93
Arroios	8,36	5,40
Campeã	17,07	9,79
Folhadela	10,34	5,80
Guiães	14,23	8,16
Lordelo	7,45	4,42
Mateus	5,65	2,41
Mondrões	13,39	9,11
Parada de Cunhos	6,39	3,92
Torgueda	9,64	5,38
Vila Marim	13,50	10,16
UF e Adoufe e Vilarinho de Samardã	11,74	7,30
União das freguesias de Borbela e Lamas de Olo	8,35	8,17
União das freguesias de Constantim e Vale de Nogueiras	8,87	7,03
União das freguesias de Mouços e Lames	12,57	9,71
União das freguesias de Nogueira e Ermida	15,43	13,02
União das freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova	14,79	7,14
União das freguesias de São Tomé do Castelo e Justes	16,83	10,19
União das freguesias de Vila Real (Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis)	4,14	2,42

Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

Figura 31 Taxa de analfabetismo (%), Vila Real, por freguesias, 2011



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

Quadro 16 Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%), 2001-2011, Portugal, Norte, Douro e Vila Real

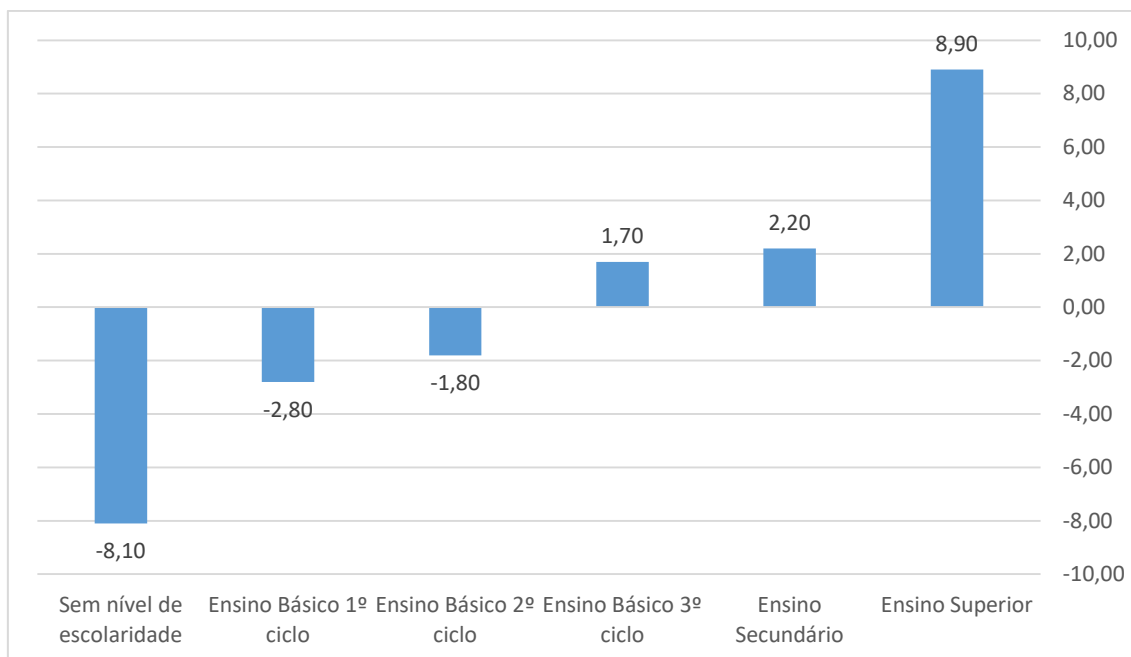
Território	Nível de escolaridade											
	Sem nível de escolaridade		Básico 1.º ciclo		Básico 2.º ciclo		Básico 3.º ciclo		Secundário		Superior	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	18	10,4	30,2	27,2	13,8	12,8	16,3	19,1	13,3	15,7	7,6	13,8
Norte	17,7	10,3	32,9	29,7	16,7	14,8	14,6	18,5	11,3	14	6,2	12,0
Douro	26,3	15,6	33,3	32,7	13,8	12,2	12,3	15,8	8,8	12,8	5,1	10,3
Vila Real	18,2	10,1	28,0	25,2	12,2	10,4	16,0	17,7	14,6	16,8	10,1	19,0

Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

De 2001 para 2011 constata-se no município de Vila Real a mesma tendência que nas outras regiões em análise, um aumento no nível de escolaridade da população residente e uma diminuição muito acentuada da população sem nível de escolaridade.

De acordo com os dados do quadro, no município de Vila Real, comparativamente a Portugal, região Norte e sub região Douro, é onde existia a menor percentagem de pessoas com 15 e mais anos sem instrução (10,1%) e a maior percentagem de pessoas de 15 e mais anos com o ensino secundário e o ensino superior completo, cerca de 16,8% e 19% respetivamente.

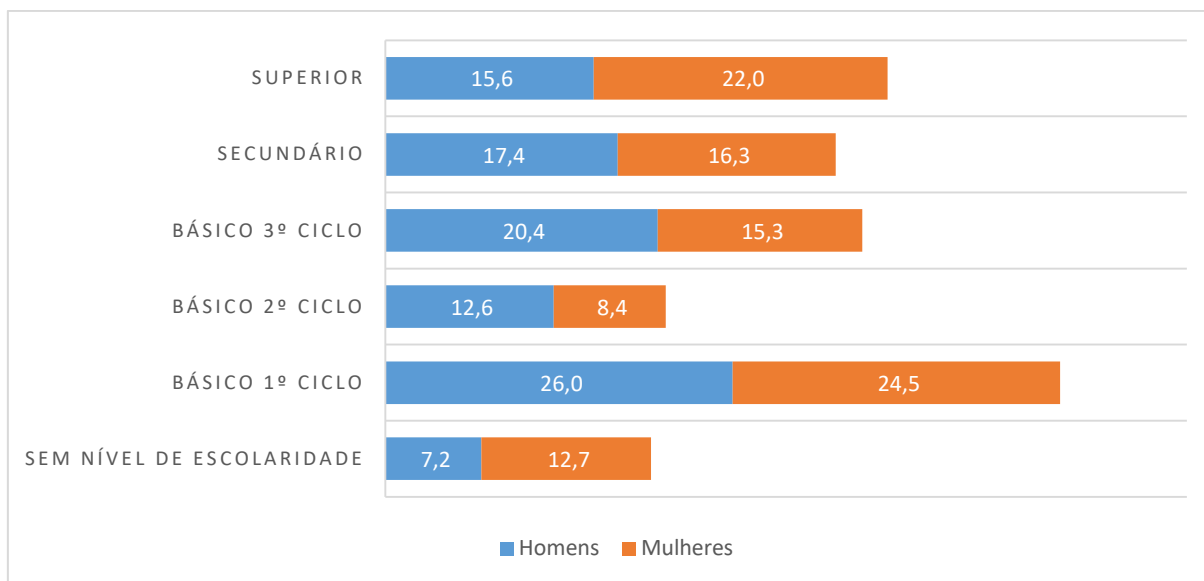
Figura 32 Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%) Vila Real, Variação percentual 2001-2011



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

De 2001 para 2011, verificou-se uma subida de 8,90% na proporção da população residente com o ensino superior completo o que representa que esta percentagem quase duplicou em dez anos (de 2001 para 2011), provavelmente, pelo aumento da percentagem de mulheres que concluiu o ensino superior, sendo este valor de 22% face a 15,6% nos homens em 2011. No entanto, a percentagem de mulheres sem nível de escolaridade é quase o dobro dos homens, cerca de 12,7% face a 7,2% respetivamente.

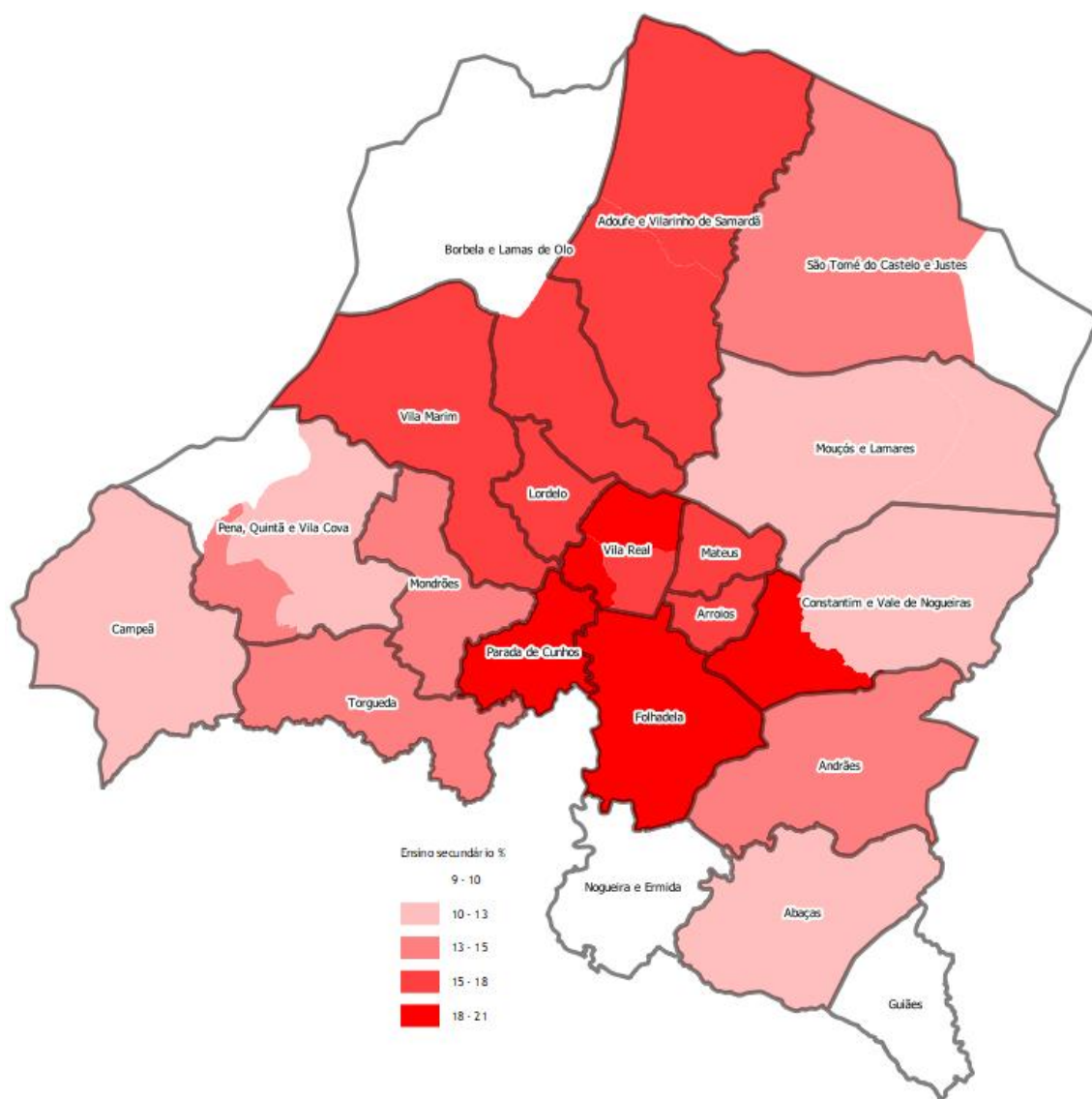
Figura 33 Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade mais elevado completo e sexo (%), Vila Real, 2001-2011



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

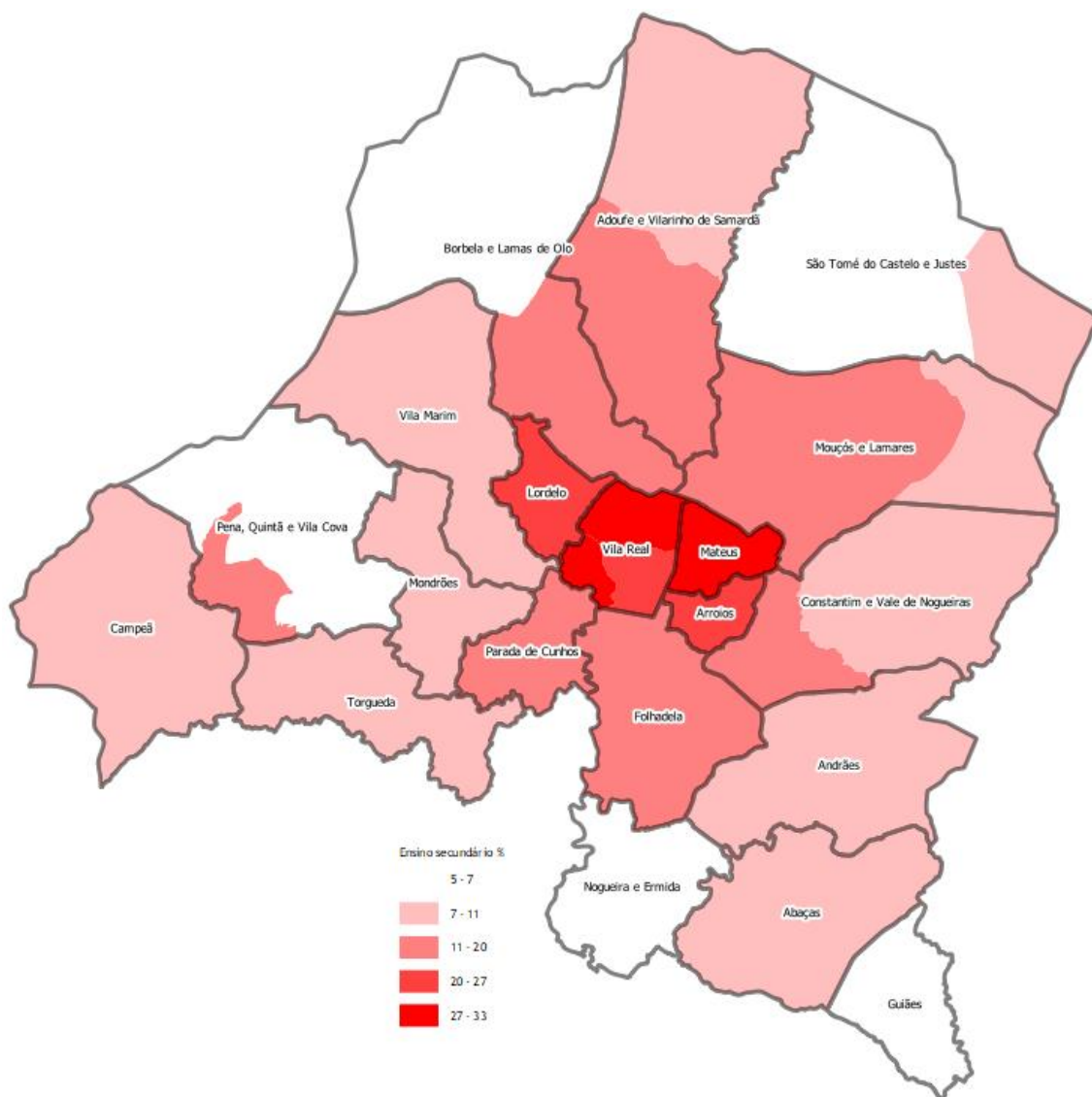
Numa análise por freguesia e de acordo com as figuras seguintes, verifica-se que é nas freguesias mais urbanas que o nível de escolaridade atingido é mais elevado.

Figura 34 População residente por Nível de escolaridade mais elevada completo, (%) 2011, por freguesia, Ensino Secundário



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

Figura 35 População residente por Nível de escolaridade mais elevado completo, (%) 2011, por freguesia, Ensino Superior



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

Quadro 17 Proporção da população com idade entre 3 e 5 anos a frequentar a educação pré-escolar (%), Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011

Território	Proporção da população residente com idade entre 3 e 5 anos a frequentar a educação pré-escolar (%)
	2011
Portugal	73,49
Norte	73,34
Douro	78,66
Vila Real	82,92

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

De acordo com os resultados dos Censos em 2011, no município de Vila Real, cerca de 82,92% das crianças, com idade entre os 3-5 anos, encontrava-se a frequentar a educação pré-escolar. Este valor encontra-se acima do que se verificou em Portugal, região Norte e sub região Douro.

Quadro 18 Proporção da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo (%), Proporção da população residente com ensino superior completo (%), Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011

	Proporção da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo (%)			Proporção da população residente com ensino superior completo (%)		
	2001	2011	Variação 2001/2011	2001	2011	Variação 2001/2011
Portugal	37,95	49,6	11,7	8,57	15,11	6,54
Norte	32,72	45,26	13,04	7,07	13,12	8,39
Douro	26,58	39,6	11,34	5,77	11,23	4,94
Vila Real	41,61	54,28	11,06	11,51	20,81	6,89

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

Em 2011, 54,28% da população residente no município de Vila Real, possuía pelo menos o 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) completo. De acordo com o INE²³, em termos nacionais este indicador atingiu pela 1ª vez cerca de 50%.

²³ Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). Censos 2011, Resultados Definitivos - Região Centro. Lisboa. Karin Wall, V. C. (2014). A evolução das estruturas domésticas em Portugal, 1960-2011. (2. Lisboa : Instituto Nacional de Estatística : ICS. Imprensa de Ciências Sociais, Ed.) Famílias nos Censos 2011 Diversidade e Mudança, pp. 43-64.

Quanto ao ensino superior, verificou-se em 2011 que 20,81% da população residente completou este nível de ensino. De realçar que, em ambos indicadores, o município de Vila Real apresentou valores superiores a Portugal, região Norte e sub região Douro.

Quadro 19 Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino (%) e Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3.º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) Portugal, Norte, Douro e Vila Real em 2011

Território	Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino (%)	Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3.º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%)
Portugal	1,61	22,08
Norte	1,53	24,41
Douro	1,36	23,30
Vila Real	1,34	15,93

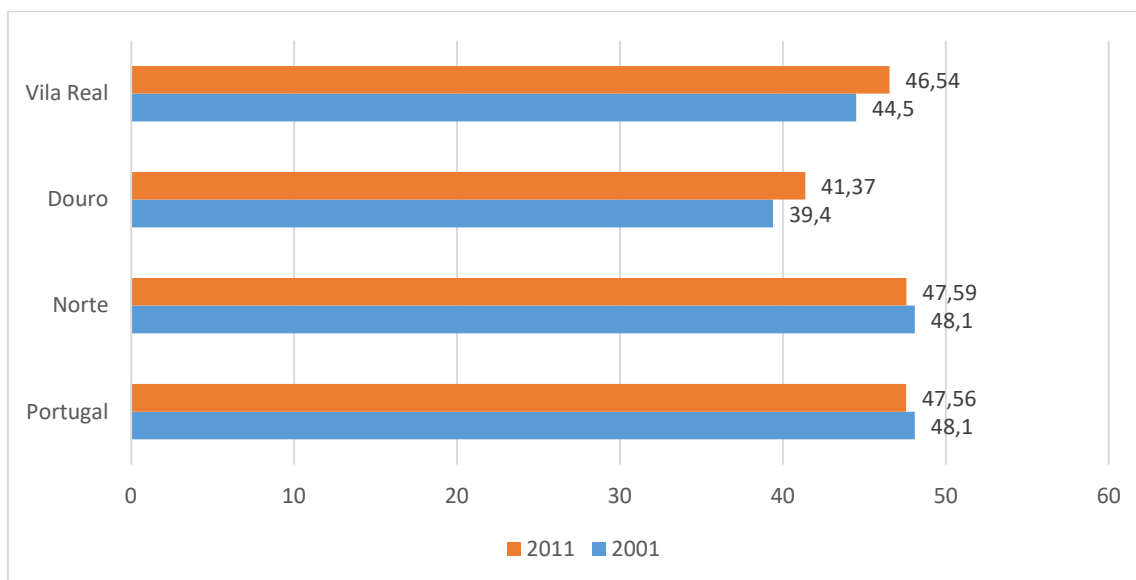
Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

Em 2011, 1,34% da população com idade entre os 6 e os 15 anos está fora do sistema de ensino, indicador inferior a Portugal, região Norte e sub região do Douro.

A proporção da população com 18-24 anos que já abandonou o sistema de ensino e que possui, no máximo o 9.º ano de escolaridade, no município de Vila Real, é de 15,93%. Este valor também é inferior em todos os territórios em análise. Não foi possível a comparação com os Censos de 2001, no entanto, os dados disponíveis para Portugal sugerem que este indicador caiu 13,5 pontos percentuais na última década.

2.10 Caracterização Económica

Figura 36 Taxa de atividade²⁴ - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

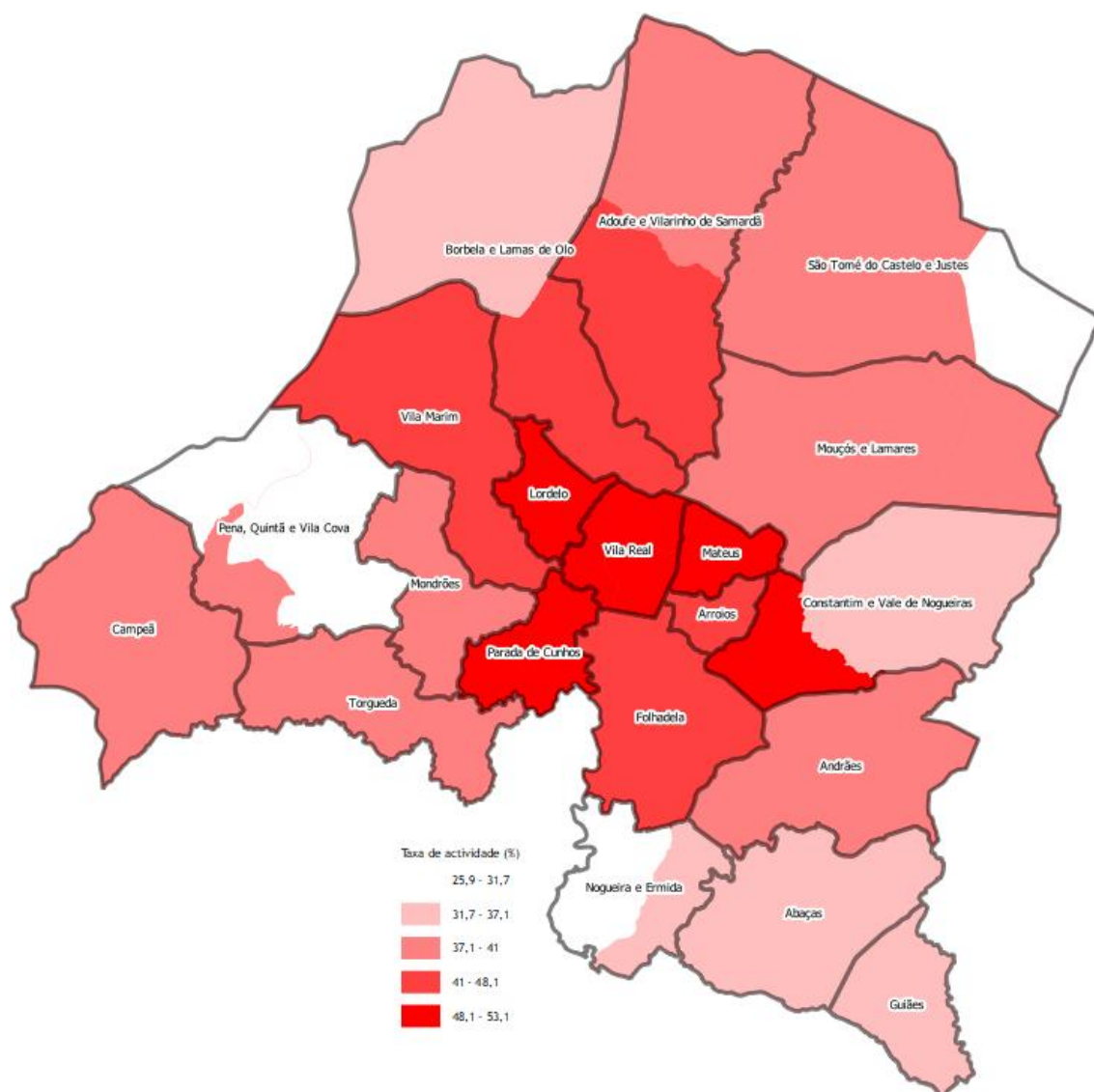
Em 2011, no município de Vila Real a taxa de atividade é de 46,54%, apesar de se ter verificado, de 2001 para 2011, uma subida de 2,04% no valor desta taxa, esta encontrava-se ainda ligeiramente abaixo dos valores registados em Portugal e na região Norte e acima da sub região do Douro.

A observação por sexo demonstra uma taxa de atividade de 49,61% para os homens, face a 43,75% para as mulheres, em 2011 no município de Vila Real.

Por freguesias identificam-se “três grupos” face à taxa de atividade: as freguesias de Parada de Cunhosl, Lordelo, Vila Real e Mateus com valores entre os 48,1% e os 53,1%, as freguesias de Vila Marim, Folhadela, Arrois, Adoufe e Vilarinho de Samardã, com taxa de atividade entre os 41% e os 48,1% e as freguesias restantes com taxa abaixo dos 41%.

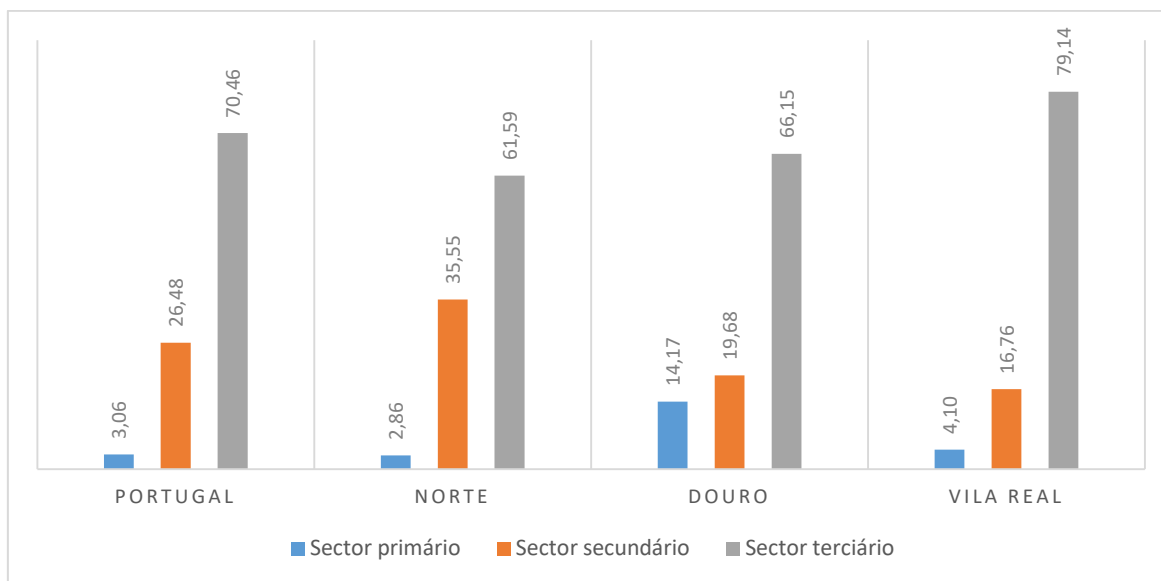
²⁴ Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade). Fórmula: T.A. (%) = (Pop. ativa / Pop. com 15 anos e mais) x 100

Figura 37 Taxa de atividade por freguesias do município de Vila Real -2011



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – Tratamento próprio

Figura 38 População empregada por sector de atividade económica - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2011



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

Observando os setores de atividade em que se emprega a população ativa, verifica-se que, à semelhança das três regiões em análise, no município de Vila Real, o setor secundário é o segundo setor que emprega mais população (cerca de 17%) e por último o setor primário, que emprega 4% da população ativa. Neste setor, a sub região do Douro é a que assume maior relevância, provavelmente promovida pela atividade vitivinícola.

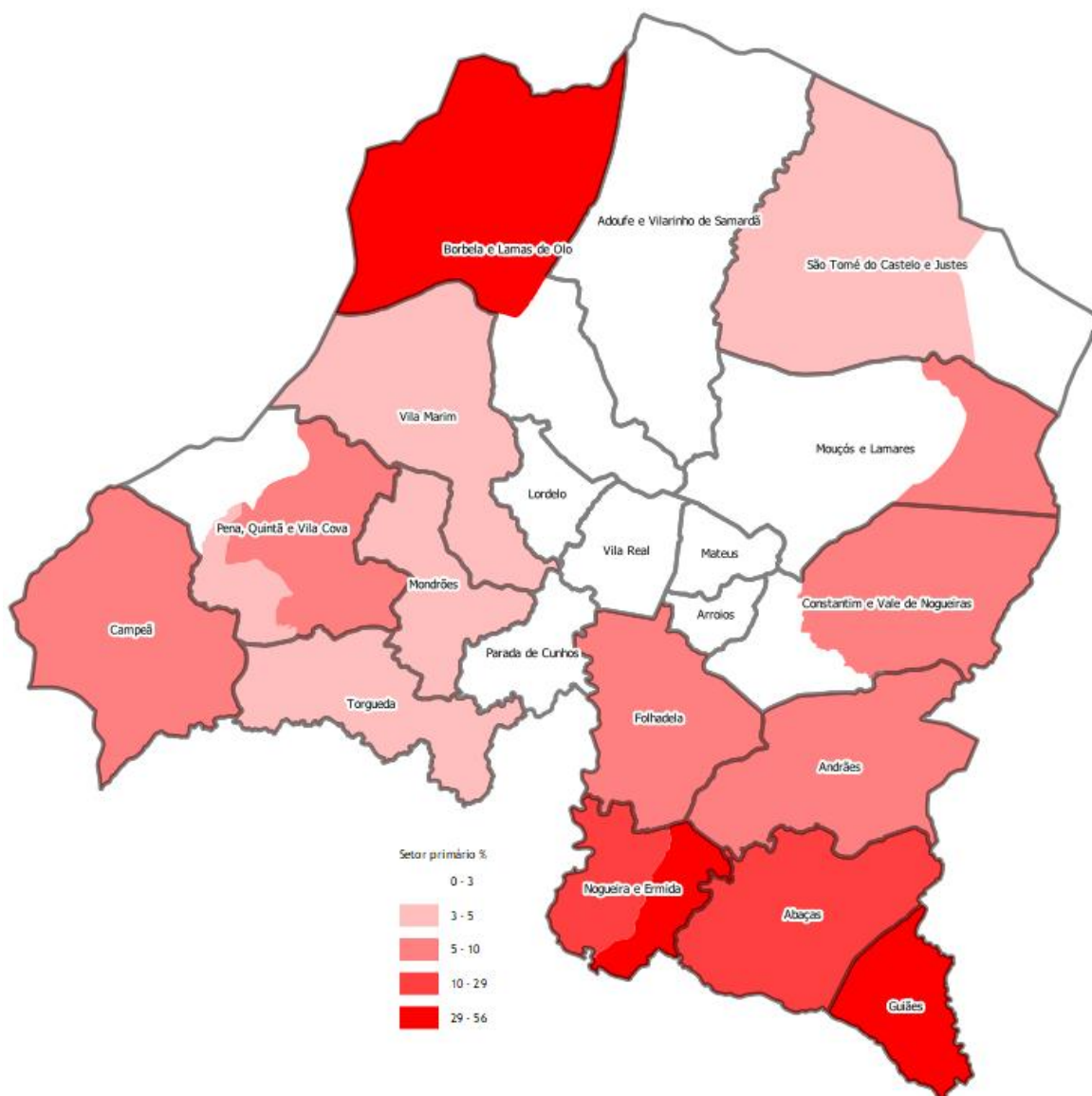
Da análise deste indicador por freguesias e de acordo com o Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Vila Real²⁵, constata-se “que as freguesias com maior prevalência do setor terciário são aquelas que integram na sua totalidade ou parcialmente a área urbana de Vila Real, como seja a U.F. de Vila Real, Arroios, Folhadela, Lordelo, Mateus, U.F. de Constantim e Vale de Nogueiras, Parada de Cunhos.

Apenas na freguesia de Guiães o setor primário é predominante, sendo também representativo nas freguesias de Aباças e U.F. de Ermida e Nogueira, devido à representatividade do setor vitivinícola nesta região do Douro”²⁶.

²⁵ Câmara Municipal de Vila Real, abril 2018

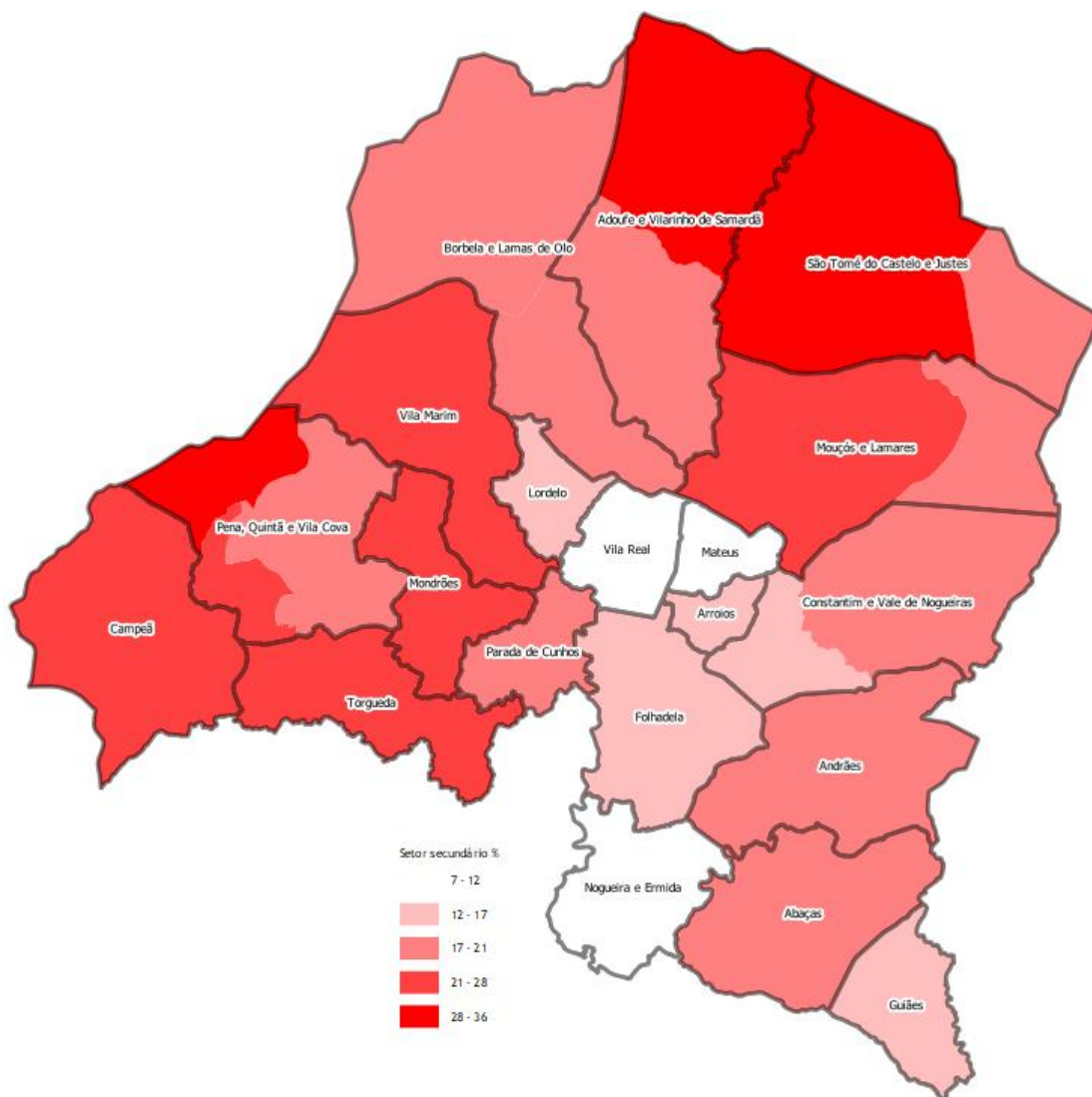
²⁶ Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Vila Real, Câmara Municipal de Vila Real, abril 2018, pag30.

Figura 39 População residente economicamente ativa e empregada segundo sector de atividade - Primário, (%) por freguesias do município de Vila Real, 2011



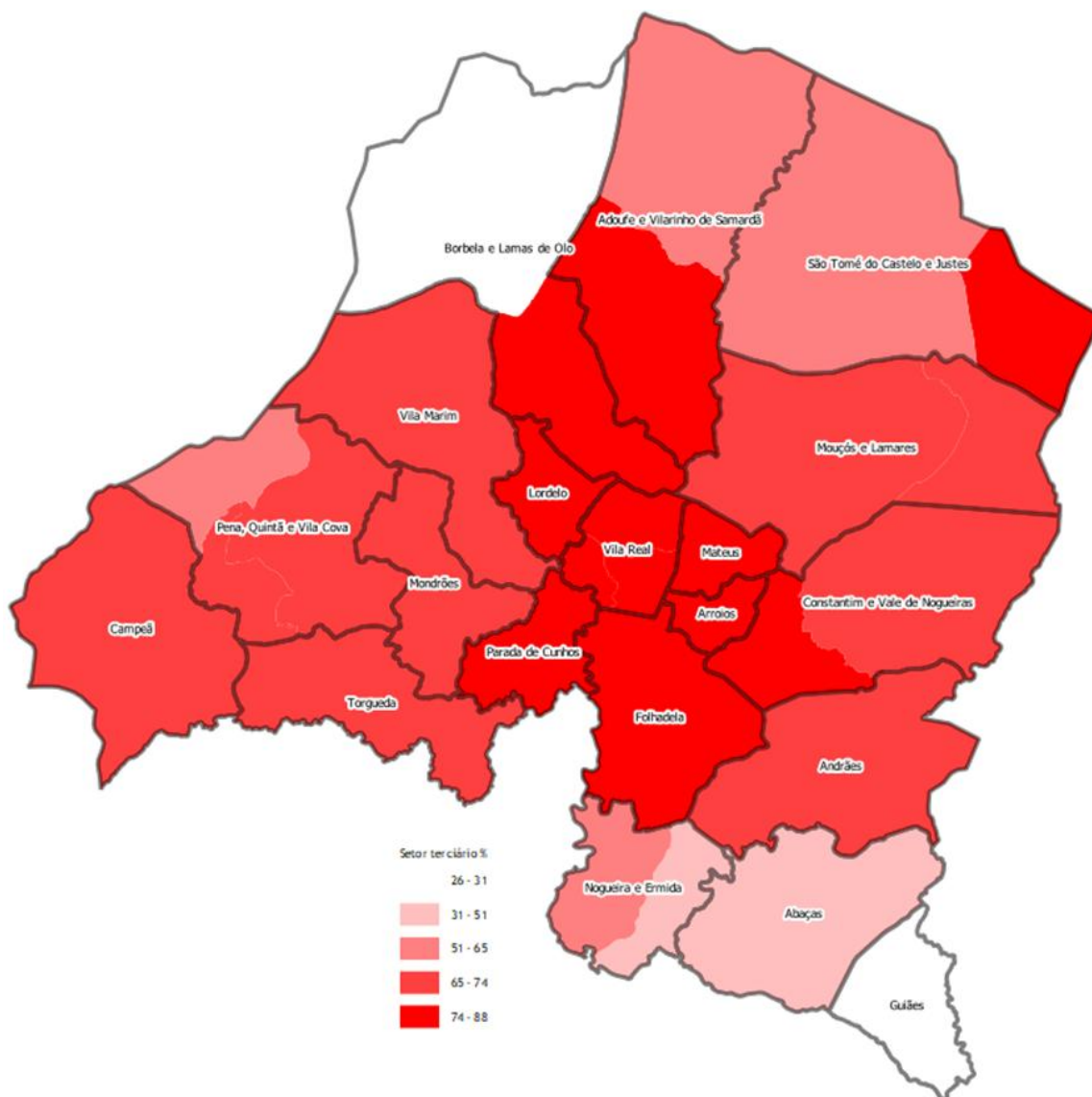
Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – Tratamento próprio

Figura 40 População residente economicamente ativa e empregada segundo sector de atividade - Secundário, (%) por freguesias do município de Vila Real, 2011



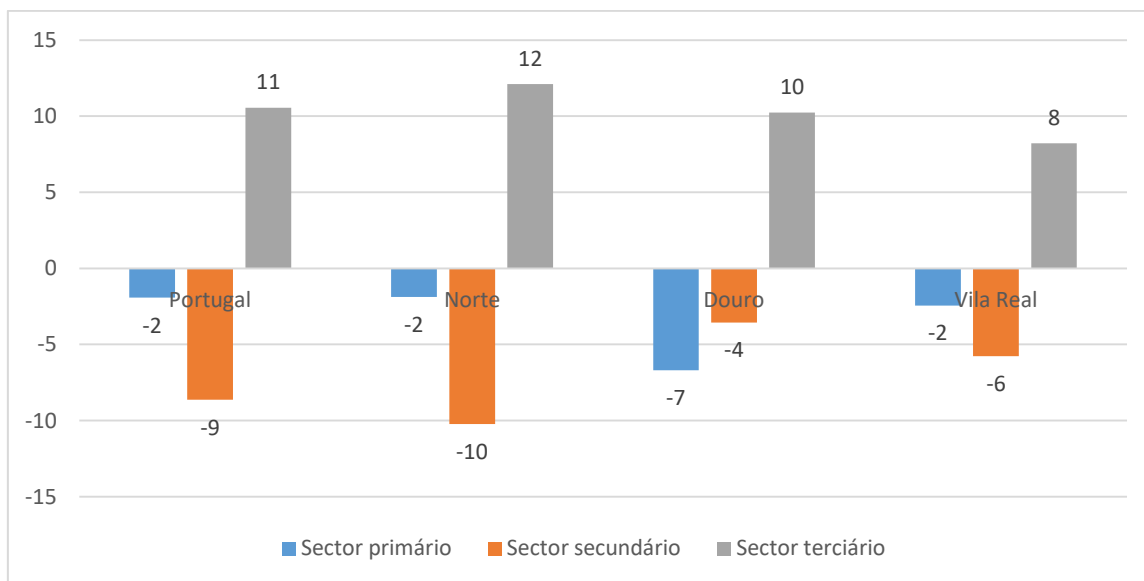
Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – Tratamento próprio

Figura 41 População residente economicamente ativa e empregada segundo sector de atividade - Terciário, (%) por freguesias do município de Vila Real, 2011



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – Tratamento próprio

Figura 42 Taxa de variação da População empregada por setor de atividade económica - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

A tendência que se verificou de 2001 para 2011 mantém-se em 2017 com a terciarização da economia. Em 2017, no município de Vila Real, 82,44% das empresas que nasceram são prestadoras de serviços, 14,59% na área da agricultura e pescas, e apenas 6,80% na área da indústria, construção e energia.

Quadro 20 Nascimentos de empresas não financeiras: peso no total por setor de atividade

Territórios	Agricultura e Pescas		Indústrias, Construção e Energia		Serviços	
	2011	2017	2011	2017	2011	2017
Portugal	5,26	9,04	9,99	11,40	84,75	111,66
Norte	4,88	9,33	12,73	12,81	82,39	102,04
Douro	32,67	33,25	7,31	7,35	60,02	64,64
Vila Real	15,44	14,59	7,37	6,80	77,20	82,44

Fonte: PORDATA

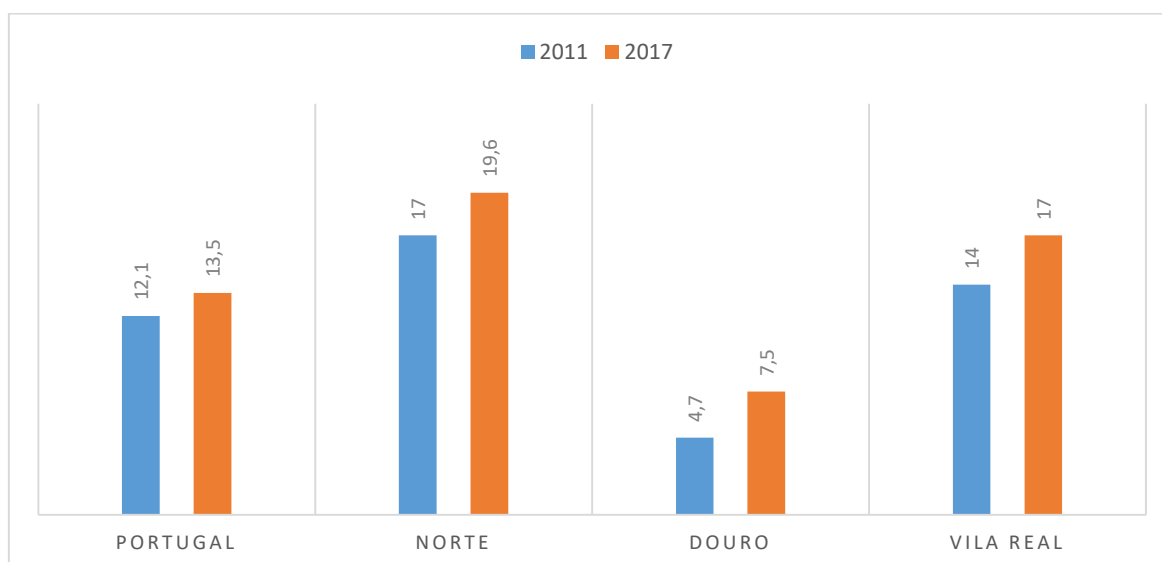
Quanto à taxa de sobrevivência a um ano das empresas não financeiras, observa-se de 2011 para 2017, no município de Vila Real uma ligeira descida neste indicador, sendo o único território em análise onde se verifica esse decréscimo. Por setor de atividade, verifica-se que a maior percentagem de empresas que se mantêm em atividade após 12 meses de existência é no setor secundário (cerca de 91,2%) seguido do primário (74,6%) e por último do terciário (69,8%). A área dos serviços é a área onde se concentra a maior percentagem de empresas mas também aquela onde mais cessam atividade.

Quadro 21 Taxa de sobrevivência²⁷ a 1 ano das empresas não financeiras: por setor de atividade económica

Territórios	Total		Agricultura e Pescas		Indústrias, Construção e Energia		Serviços	
	2011	2017	2011	2017	2011	2017	2011	2017
Portugal	70	73,8	73,9	67,1	75,7	80,4	69,2	73,6
Norte	74,1	76,2	82	69,9	83,7	84,9	72,6	75,5
Douro	74,6	75,6	78,7	76,5	88,4	87,8	72,5	73,4
Vila Real	74,4	72,5	88,2	74,6	89,5	91,2	72,8	69,8

Fonte: PORDATA

Figura 43 Densidade das empresas não financeiras²⁸



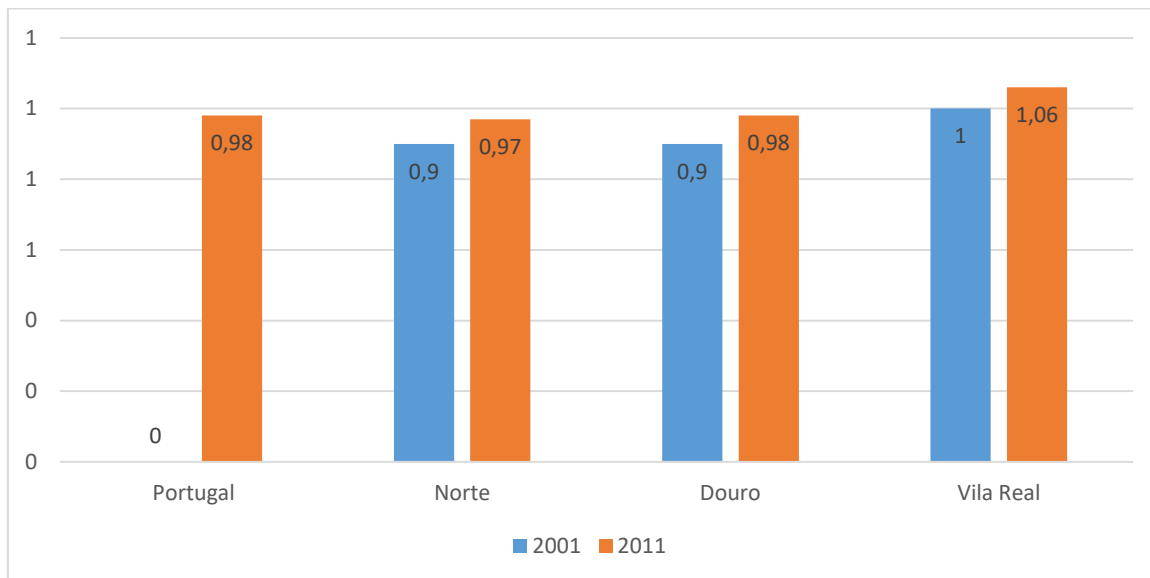
Fonte: PORDATA

De 2011 para 2017, aumentou o n.º médio de empresas não financeiras por km² em todos os territórios em análise, verificando-se no município de Vila Real o rácio de 17 empresas por km², valor superior ao verificado em 2011 (cerca de 14 empresas por km²).

²⁷ Taxa de Sobrevivência das Empresas - Quociente entre o número de empresas ativas em n, que tendo nascido em n-t sobreviveram t anos, e o número de nascimentos reais em n-t. Fórmula: (Empresas activas no ano civil de referência com 1 ano de existência / Empresas nascidas no ano civil anterior)*100

²⁸ Fórmula de cálculo: Número médio de empresas por km²

Figura 44 Índice de Polarização do emprego, Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011

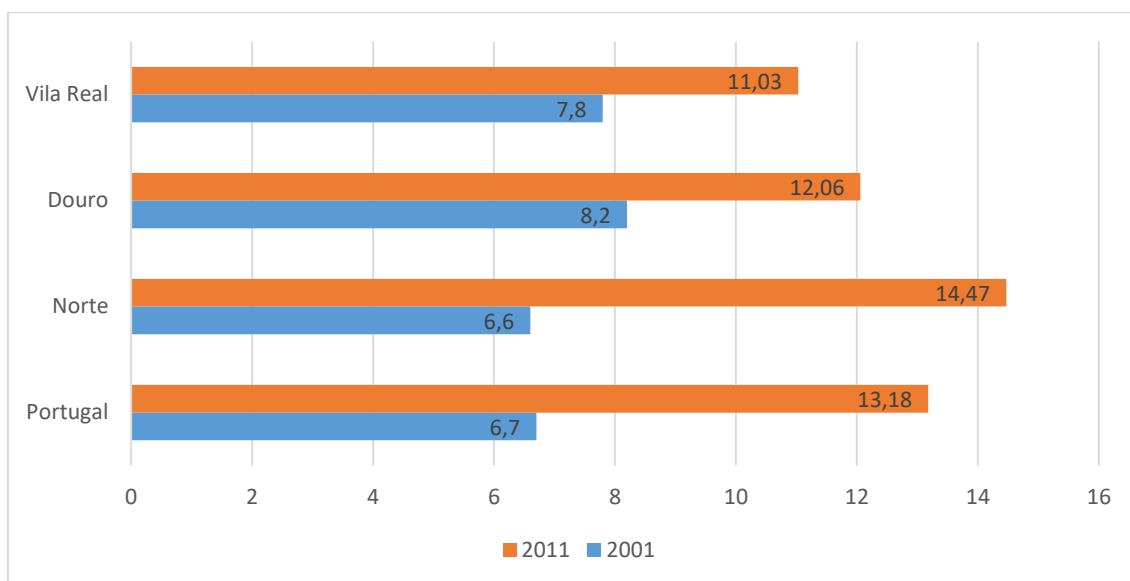


Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

O índice de polarização, indicador que permite uma visão simplificada da organização espacial dos mercados de trabalho, situava-se, em 2011, nos 1,06% no município de Vila Real. Este valor indicava que neste município o número de trabalhadores que exercia atividade é quase igual à população empregada que lá residia, o que evidenciava um relacionamento equilibrado entre a função residencial e a sua capacidade de criação de emprego.

Apesar de se verificar uma ligeira subida de 2001 para 2011 nos quatro territórios em análise, este indicador não sofreu alterações significativas, sendo que apenas o município de Vila Real apresentava índices de polarização acima da unidade.

Figura 45 Taxa de desemprego %²⁹ - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2011



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011

No município de Vila Real em 2011, a taxa de desemprego da população em idade ativa foi de 11,03%, quase o dobro do valor de 2001 (7,8%), no entanto inferior à taxa que se verificou em Portugal, na região Norte e na sub região do Douro.

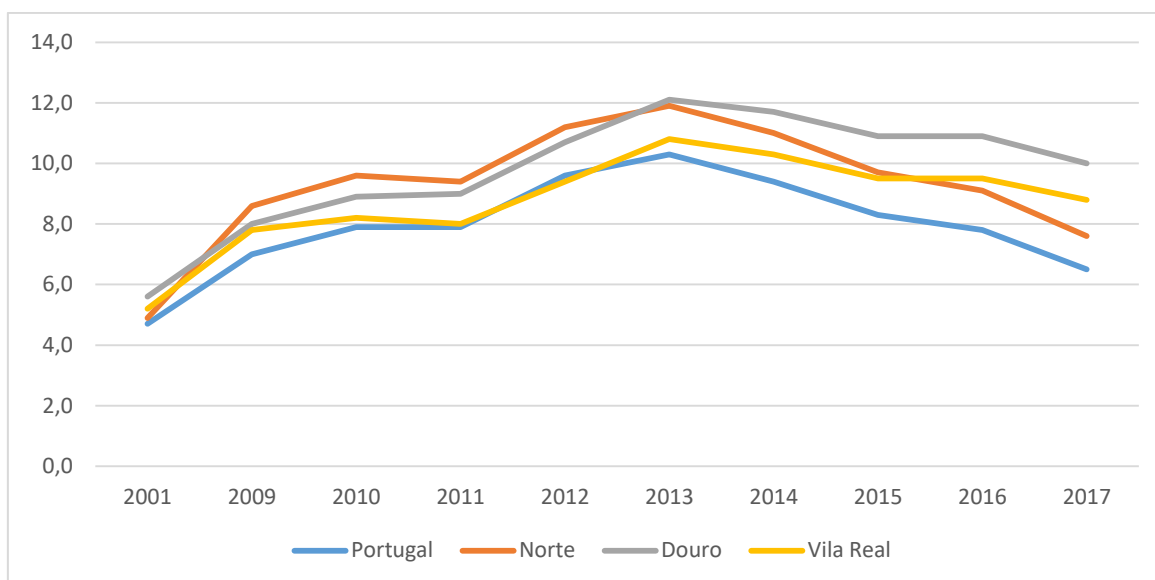
Quadro 22 Evolução de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%) - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2017

Território	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Portugal	4,7	7,0	7,9	7,9	9,6	10,3	9,4	8,3	7,8	6,5
Norte	4,9	8,6	9,6	9,4	11,2	11,9	11,0	9,7	9,1	7,6
Douro	5,6	8,0	8,9	9,0	10,7	12,1	11,7	10,9	10,9	10,0
Vila Real	5,2	7,8	8,2	8,0	9,4	10,8	10,3	9,5	9,5	8,8

Fonte: PORDATA

²⁹ Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa. Fórmula: (População desempregada/ População ativa)*100

Figura 46 Evolução de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%) - Portugal, Norte, Douro e Vila Real, 2001-2017



Fonte: PORDATA

De acordo com os dados do número de desempregados por município, fornecidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, em conjugação com as estimativas anuais da população, a PORDATA calculou a evolução da percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população ativa residente, que se encontra graficamente representada.

Assim, de uma forma geral, nos quatro territórios, verificam-se diferentes tendências de evolução: no ano de 2001 baixas percentagens no n.º de desempregados, estas percentagens sobem de 2009 a 2011, período em que se mantêm estáveis, voltam a subir de 2011 até 2013, e iniciam a partir de 2014 uma tendência de decréscimo. Por se constatar essa tendência, optou-se pela análise da evolução desde 2001 a 2017 e não apenas a comparação dos anos de 2011 e 2017, como se procede sempre que existem dados estatísticos para 2017, uma vez que a comparação apenas destes períodos de tempo iria induzir, no município de Vila Real a um aumento da percentagem de desempregados, o que tendencialmente não se verifica.

No município de Vila Real, desde 2014 que se assiste a uma diminuição da percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos, cifrando-se este valor em 8,8%, valor apenas inferior à sub região do Douro.

De realçar também, o aumento da densidade das empresas não financeiras no município de Vila Real, anteriormente analisado, dados que poderão comprovar a tendência de recuperação económica que se vem a verificar desde 2014.

2.11 Notas conclusivas

De acordo com os dados definitivos dos Censos 2011, a população residente no Município de Vila Real era de 51.850 residentes. Verificou-se de 2001 a 2011 uma variação percentual positiva de 3,79%. No entanto, considerando as “Estimativas Provisórias Anuais da População Residente” para 2017, constata-se a tendência de decréscimo desta em 2017, estimando-se 49.951 residentes.

De 2001 a 2011, verificou-se um acréscimo de 3,8% da população o que corresponde em números absolutos a 1893 habitantes. Para esta variação positiva contribuíram significativamente as freguesias mais urbanas do concelho, verificando-se na freguesia de Mateus o maior aumento de cerca de 34%, freguesia de Folhadela uma variação positiva de 19%, seguida da freguesia de Arroios (17%), freguesia de Lordelo (10%), freguesia de Parada de Cunhos (8%) e na UF de Vila Real (9%).

Nas freguesias de carácter mais rural verificaram-se decréscimos populacionais acentuados, nomeadamente na União de Freguesias de Ermida e Nogueira onde se verificou uma variação negativa de 32%.

O saldo migratório é positivo, mas o saldo total e natural são ambos negativos.

Entre 2011 e 2017, a proporção de jovens decresceu 1,9 pp, de 14,9% para 13%, a proporção de pessoas em idade ativa reduziu-se 0,4 pp, de 67,1% para 66,7%, e a percentagem de idosos aumentou 2,3 pp, de 18% para 20,3%. Em valores absolutos, houve uma diminuição de 1241 jovens e de 1476 adultos, contrariamente ao número de idosos que aumentou em 818 residentes.

Em 2017, o índice de envelhecimento da população era de 159,9, o que significa que por cada 100 jovens existiam 159 idosos, comparativamente a 2011, este valor apresenta um aumento de 36,5 pp. Ao longo do período em análise, verificou-se também o envelhecimento da população em idade ativa, como evidencia a diminuição do índice de renovação da população em idade ativa. Entre 2001 e 2017, este índice passou de 160,1 para 73,9 pessoas com 20 a 29 anos de idade por cada 100 pessoas dos 55 aos 64 anos de idade.

A taxa bruta de natalidade, em 2017, cifrou-se em 7,4 nados-vivos por mil habitantes valor menor que o verificado em Portugal e na região Norte, (8,4) e (7,7) nados-vivos por mil habitantes respetivamente e a Taxa de Fecundidade Geral, em 2017, em 32 crianças por mil mulheres em idade fértil.

De 2001 para 2011 e 2017, a taxa de fecundidade geral decresceu, verificando-se, em 2011, o valor de 35,1 crianças por mil mulheres em idade fértil e em 2017, o valor de 32 crianças por mil mulheres em idade fértil.

A maioria das mulheres em Vila Real tem o 1.º filho no grupo etário dos 30 aos 34 anos (91,8 nascimentos por mil mulheres em idade fértil). Aumentou o número de mulheres que tem o 1.º filho no grupo etário dos 40-44 anos e diminuiu acentuadamente a taxa de fecundidade nas idades dos 15-19 anos, manifestando uma redução drástica da gravidez da adolescência.

Para além do adiamento da natalidade, as mulheres também têm menos filhos, a fecundidade apresentou níveis muito inferiores aos necessários para renovar as gerações (2,1 crianças por mulher), registando-se, em 2017, um Índice Sintético de Fecundidade de 1,2 crianças por mil mulheres em idade fértil, aproximadamente o mesmo valor registado em 2011. Este valor é inferior ao registado em Portugal e na região Norte.

A taxa bruta de mortalidade registou um aumento, passando de 8,9 óbitos por mil habitantes em 2011 para 10,1 óbitos por mil habitantes em 2017. Esta taxa traduz o registo de 503 óbitos da população residentes em Vila Real no ano de 2017 e de 463 no ano de 2011.

De 2001 para 2017 verificou-se uma redução drástica da taxa de mortalidade infantil, tendo este indicador passado de 7,2 óbitos por mil nados-vivos em 2001 para 2,7 óbitos por mil nados-vivos em 2017, sendo este, um indicador que reflete bem as condições de vida da população em Vila Real.

Após seis anos de crescimento negativo, o saldo migratório apresentou em 2017 um valor positivo (+12), resultado da conjugação da diminuição da emigração e do aumento da imigração. A maioria da população estrangeira, com estatuto legal de residente, provém do Brasil (33%), outros países europeus (9,22%), Ucrânia (8,65%), Roménia (8,09%), China (8,37%) e Espanha (7,38%) sendo que, em 2011 e em 2017, as mulheres detêm as maiores percentagens de cidadãos estrangeiros com estatuto legal de residente.

Cerca de 6,6% da população residente no município de Vila Real em 2011, não residia neste município cinco anos antes, o que traduz o efeito de atração, o qual se situa acentuadamente acima de Portugal (2%), região Norte (2,3%) e sub região do Douro (4,9%).

Aumentou a proporção de população que entra na unidade territorial por motivos de trabalho ou de estudo. Em 2011 o fluxo de saída da população representava cerca de 8,62% da população residente e por sua vez, o fluxo de entrada, representava cerca de 18,31% da população residente, proporção bastante superior às outras regiões o que, possivelmente, ficará a dever-se à oferta de equipamentos de ensino superior e na área da saúde.

A dimensão média da família está a diminuir, constatando-se que, em 2011, 32% das famílias eram compostas por apenas 2 pessoas, aumentou em 6% o número de famílias monoparentais e diminuiu em 3% e 6% o número de famílias com 3 e 4 pessoas respetivamente.

Na educação, o município de Vila Real progrediu muito nas últimas décadas. Diminuiu a taxa de analfabetismo em 4,43 pp. Em 2011, apenas 5,53% da população com mais de 10 anos não sabe ler nem escrever e aumentou o nível de instrução da população. A percentagem da população com ensino superior completo, quase duplicou em dez anos.

A taxa de atividade subiu 2,04% de 2001 para 2011. Em 2011, registou-se o valor de 46,54%.

A população com atividade económica trabalhava maioritariamente no setor terciário cerca de 79,14%, a restante distribui-se pelos setores secundário 16,76% e primário cerca de 4,10%.

Mantém-se a tendência de terciarização da economia. Em 2017, no município de Vila Real, 82,44% das empresas que nasceram são prestadoras de serviços, 14,59% na área da agricultura e pescas, e apenas 6,80% na área da indústria, construção e energia.

Aumentou o n.º médio de empresas não financeiras por km². Em 2017 verificou-se o rácio de 17 empresas por km² e em 2011 cerca de 14 empresas por km².

Em 2011, a taxa de desemprego da população em idade ativa foi de 11,03%, quase o dobro do valor de 2001 (7,8%). No entanto, desde 2014 que se assiste a uma diminuição da percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população ativa.